A LIAHONA

Abril 1969

Neste Número:

ALGUMAS CRENÇAS FUNDAMENTAIS DA IGREJA

Mensagem de Inspiração

John Longden

Assistente do Conselho dos Doze

PODE-SE antever que, hoje, na Igreja em todo o mundo, milhares de pessoas, jovens e velhas, serão chamadas a ocuparem posições de liderança e serviço nos ramos, alas, estacas e missões.

Considero que há um solene dever sôbre êsses grupos, o de trazerem uma bela paz espiritual à terra.

O Senhor, falando ao Profeta Joseph Smith, disse: "Preparai-vos, preparai-vos para o que está por vir, pois o Senhor está perto." (D&C 1:12)

As Escrituras estão repletas de admoestações "para que preparemos a nós e ao nosso próximo para viver bem nesta vida e na vida depois desta."

"Vêde e atendei — Uma vóz como a de um enviado do alto, o qual é forte e poderoso, cujo caminho chega aos confins da terra, sim, cuja voz se dirige aos homens — Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas." (D&C 65:1)

Nossa mensagem para o mundo é que a coragem moral e espiritual é necessária para preparar o caminho. Podemos estar preparados para encontrá-lo, seja se chamados para deixar esta vida, seja se ficarmos aqui para a sua segunda vinda.

As parábolas de Jesus, as Escrituras, novas e antigas, estão cheias de admoestações para que nos preparemos e ajudemos a preparar o caminho para outros.

Oro para que constantemente estejamos preparados e conheçamos a nossa missão na terra.

Neste Número

Mensagem de Inspiração. John Longden 2
Nosso Senhor e Salvador. Pres. David O. McKay 3
Mulher Virtuosa, Quem a Pode Encontrar. Larry W. Peer 5
Deixe-os Pensarem por Si Mesmos. Lynn Stoddard 7
Algumas Crenças Fundamentais da Igreja. Caderno Especial 9
Conferência Mundial sôbre Registros. Douglas D. Palmer 41
Criada a Estaca São Paulo Leste. F. Máximo 43
Algumas Leis Raramente Consideradas. Richard L. Evans 44

Capa

A tradução das placas do Livro de Mórmon foi uma tarefa que exigiu enorme dose de concentração e discernimento espiritual do Profeta Joseph Smith. Na pintura que ilustra a nossa capa, Dale Kilbourn fixou no óleo o jovem e preocupado profeta mergulhado em seus pensamentos ao estudar os caracteres das placas. Êste número apresenta um caderno especial em côres sôbre o tema "Algumas Crenças Fundamentais da Igreja". Leia na página 9 e seguintes.

Vol. 22 - ABRIL DE 1969 - Número 4

A LIAHONA

Publicação Mensal editada pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Editor
Hélio da Rocha Camargo

Redator
F. Máximo

Centro Editorial Brasileiro
R. São Tomé, 520 — V. Olímpia
CP 19079, São Paulo, SP
Tel. 80-9675

Estaca São Paulo
R. Iguatemí, 1980, São Paulo, SP

Missão Brasileira
R. Henrique Monteiro, 215, CP 862
São Paulo, SP — Tel. 80-4638

Missão Brasileira do Sul
R. Dr. Flôres, 105, 14.º — CP 3071
Pôrto Alegre, RGS

Missão Brasileira do Norte
R. Stefan Zweig, 158, Laranjeiras
Rio de Janeiro, GB

Missão de Construção
R. Itapeva, 378 — Tel. 33-6761
São Paulo, SP

A LIAHONA — Órgão Oficial da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias em língua portuguêsa, acha-se registrado sob o número 93 do Livro B n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressoras de Jornais e periódicos, conf. o Dec. 4857 de 9-11-1930.

Composto pela Linotipadora João A. Godoy, R. Abolição, 263. Fotolito do texto: Art-Color Ltda., R. Independência, 157/159. Impresso por Litográfica Comercial, R. Independência, 213, São Paulo, SP.

Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar sòmente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas tôdas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "Unified Magazine".

Subscrições: Tôda a correspondência sôbre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: NCr$ 6,00; para o Exterior simples: US$ 3,00; aérea: US$ 7,00. Preço de exemplar avulso em nossa agência: NCr$ 0,60; exemplar atrasado NCr$ 0,80. As mudanças de enderêço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o nôvo enderêço, devendo-se aguardar 8 semanas para o processamento postal.

Nosso Senhor e Salvador

Pres. David O. McKay

Ao nascer em Belém Jesus Cristo, nosso irmão mais velho, "... no mesmo instante apareceu... uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: "Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens." (Lucas 2:13-14)

Ao avizinhar-se a Páscoa, consideremos os três princípios enunciados no seu nascimento, os quais têm marcado a sua missão sôbre a terra: primeiro, reverência a Deus; segundo, paz; e terceiro, boa vontade para com todos os homens — ou, dito de outra forma, santidade, felicidade, bondade fraternal.

O primeiro princípio, santidade, Jesus exemplificou em cada hora da sua existência terrena. Nas margens do Jordão, ao buscar o batismo logo no início do seu ministério, ouvímo-lo dizer a João, seu precursor: "Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir tôda a justiça." (Mateus 3:15)

No monte onde foi tentado com o poder terreno e as riquezas do mundo atiradas aos seus pés, ouvímo-lo dizer em sublime majestade: "Vai-te, Satanás; porque está escrito: Adorarás ao Senhor teu Deus e só a êle servirás." (Lucas 4:8)

Antes de escolher os Doze, passou a noite em oração, suplicando orientação ao seu Pai Celeste.

Quando ensinou aos discípulos orarem, incluiu a santidade na primeira petição: "Santificado seja o teu nome." (Mateus 6:9)

Após o milagre em que alimentou os cinco mil, retirou-se a orar em solidão. Em Cafarnaum, no dia seguinte, vêmo-lo desgostoso porque disse que a multidão não havia visto a glória de Deus, mas havia se fartado com os pães para satisfazer a fome física.

Na Última Ceia, dirigindo-se aos Doze, disse: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:3)

No jardim do Getsêmani, Jesus orou: "Pai... não se faça a minha vontade, mas a tua." (Lucas 22:42)

E após a ressurreição, advertiu: "Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai... e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus." (João 20:17)

O segundo princípio, paz, tem sido definido como o feliz estado natural do homem, "a primeira das bênçãos humanas." Sem ela não pode haver felicidade. O Profeta Joseph Smith disse: "A felicidade é o objeto e o desígnio da nossa existência; e será o fim dela, se persistirmos no caminho que a ela conduz; e êste caminho é a virtude, a retidão, a fidelidade, a santidade e a guarda dos mandamentos de Deus." (DHC, V.5, p.134)

Disse Jesus no seu sermão da montanha: "Bemaventurados os pacificadores, porque êles serão chamados filhos de Deus." (Mateus 5:9)

Êle reconheceu os direitos do homem como fundamentais para a paz. Quando perguntado: "Dize-nos, pois, que te parece? É lícito pagar tributo a César, ou não"? respondeu: "Mostrai-me a moeda do tributo. E êles lhe apresentaram um dinheiro.

"E êle disse-lhes: De quem é esta imagem e esta inscrição?

"Disseram-lhe: De César. Então êle lhes disse: Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus." (Mateus 22:17-21)

Próximo das cenas finais da sua vida mortal, disse aos discípulos: "Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo." (João 16:33)

Na mesma ocasião, disse: "Deixo-vos a paz... não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." (João 14:27)

Em tôda a sua vida a paz esteve nos seus lábios e no seu coração, e quando subiu da tumba e apareceu aos seus discípulos, sua primeira saudação foi: "Paz seja convosco." (João 20:19)

A paz, tal como ensinada pelo Salvador, é a isenção das dificuldades individuais, das brigas em família, das dificuldades nacionais. Tal paz refere-se tanto às pessoas quanto à comunidade. O homem que não está em paz é infiél aos murmúrios de Cristo, às incitações da sua consciência. Não pode estar em paz sendo infiél ao melhor de sí mesmo, quando transgride a lei da justiça, seja no trato consigo mesmo, ao ceder às paixões ou apetites, ao ceder às tentações da carne, ao trair a confiança, seja em transgredir a lei da justiça no trato com os seus semelhantes.

O terceiro princípio, boa vontade, também pode ser expresso como fraternidade.

Embora Jesus tivesse pronunciado a sua mensagem particularmente aos escolhidos da casa de Israel, desconhecia nacionalidades e não fazia acepção de pessoas.

Quando a mulher siro-fenícia veio a êle em fé, rogando uma bênção para a sua filha, êle respondeu: "Ó mulher! grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. (Mateus 15:28) Curou os incapazes da piscina de Betesda. À mulher apanhada em pecado mandou seguir caminho e não mais pecar.

Manifestou fraternidade não sòmente pelos pobres e pelos desvalidos mas também pelos ricos. Ao próspero mas desprezado Zaqueu, o publicano, disse: "Zaqueu, desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa." O Mestre foi benvindo e Zaqueu, inspirado como nunca estivera por um sentimento de fraternidade, disse: Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado." Vendo que o espírito do Evangelho havia entrado em seu coração, Jesus respondeu: "Hoje veio a salvação a esta casa, pois também êste é filho de Abraão." (Lucas 19:5-8-9)

Êste é o Senhor e Salvador que é o centro das nossas vidas.

Jesus derrotou o doutor em leis na argumentação, curou os doentes onde a medicina falhou, inspirou as maiores peças musicais já escritas, inspirou centenas de milhares de livros, inspirou missionários para irem a todo o mundo; não obstante, em nenhum dos campos nos quais os homens ganham os seus lauréis encontra-se historiadores fazendo referência a Cristo como tendo sido bem sucedido. Mas no reino do caráter êle foi supremo!

Jesus Cristo é o nosso Salvador, nosso Mediador com o Pai. Tal como o Apóstolo Pedro pregou: "E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." (Atos 4:12)

Mulher Virtuosa, Quem a Pode Encontrar

Larry W. Peer

NUMA discussão recente com minha classe de estudantes de escola superior sôbre os papéis da mulher, tal como retratados na literatura do século XX, descobri que nesta nossa era de controvérsias há não sòmente uma grande preocupação pelo ideal perdido da feminilidade, mas um desespero básico nos corações de muitos jovens com respeito ao próprio conceito de virtude. Que êstes problemas têm estado conosco em um ou outro gráu através das eras é óbvio, mas cada geração deve re-examinar os conflitos por si mesma. E para esta geração os conflitos parecem especialmente grandes.

Tendo a classe falado sôbre as estranhas e alienadas heroinas sôbre as quais estavam lendo, um estudante observou a universalidade e a eternidade de tais problemas; disse que o autor de Provérbios, já nos idos tempos do Velho Testamento, tinha colocado muito bem a questão que é tão real para nós hoje: **"Mulher virtuosa, quem a achará?**

O Ideal é Eterno

Ao focalizarmos o capítulo 31 de Provérbios, encontramos uma relação das qualidades de uma mulher virtuosa e uma descrição da verdadeira essência da virtude feminina.

Mulher virtuosa, quem a achará? o seu valor muito excede o de finas jóias.

O coração do seu marido confia nela, e não haverá falta de ganho.

Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida.

Busca lã e linho, e trabalha de boa vontade com as suas mãos.

É como o navio mercante: de longe traz o seu pão.

E ainda noite, e já se levanta, e dá mantimento à sua casa, e a tarefa às suas servas.

Examina uma propriedade, e adquire-a: planta uma vinha com as rendas de seu trabalho.

Cinge os seus lombos de fôrça, e fortalece os seus braços.

Ela percebe que o seu ganho é bom; a sua lâmpada não se apaga de noite .

Estende as mãos ao fuso, mãos que pegam na roca.

Abre a mão ao aflito; e ainda a estende ao necessitado.

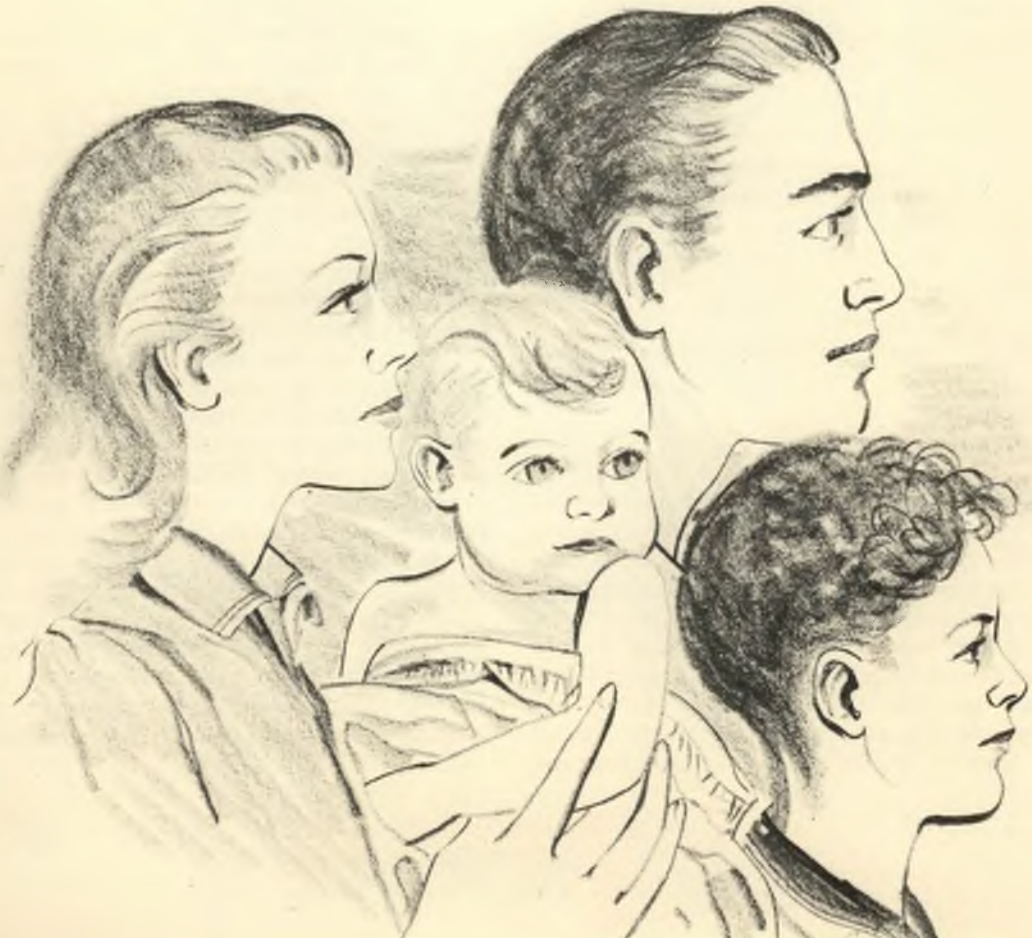
No tocante à sua casa, não teme a neve, pois tôdos andam vestidos de lã escarlate.

Faz para si cobertas, veste-se de linho fino e púrpura.

Seu marido é estimado entre os juizes quando se assenta com os anciãos da terra.

Faz roupas de linho fino, e vende-os e dá cintas aos mercadores.

A fôrça e a dignidade são os seus vestidos, e quanto ao dia de amanhã não tem preocupações.



Fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua.

Atende ao bom andamento da sua casa, e não come o pão da preguiça.

Levantam-se os seus filhos, e lhe chamam ditosa, seu marido a louva, dizendo:

Muitas mulheres procedem virtuosamente; mas tu a tôdas sobrepujas.

Enganosa é a graça e vã a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada.

Dai-lhe do fruto das suas mãos e de público a louvarão as suas obras.

(Provérbios 30:10-31)

Os profetas modernos têm corroborado os sólidos conceitos dêste antigo "tour de force", e têm mostrado que o ideal de feminilidade é tão eterno e imutável quanto todos os demais princípios do Evangelho.

Os versículos 10 a 31 constituem um poema muito bem escrito; interessante não sòmente pelo desenvolvimento do tema da virtude, mas também pela informação que presta sôbre as atividades domésticas da época e pelo grau de responsabilidade assumido pela espôsa como dona de casa no antigo Israel. Podemos admitir que o autor dos Provérbios tinha no seu intento um curso de "religião aplicada", e os seus escritos destinavam-se a preencher a mesma função que os nossos manuais da Igreja desempenham hoje. Desejava estabelecer contato com os seus leitores referindo-se aos costumes tradicionais da comunidade e à proverbial sabedoria da vida comum. O tom de senso comum revelado no capítulo 31 é particularmente valioso para o leitor do século XX, uma vez que esta literatura de sabedoria é tão válida e verdadeira hoje quanto o foi na época.

Mulher virtuosa, quem a achará? As escrituras dizem que "seu valor muito excede o de finas jóias" (riquezas mundanas). Mas, abençoada a mulher que é fiel, pois "o coração do seu marido confia nela". (Pr 31:10,11)

O Pres. McKay tem dito muitas vêzes: "Meros adôrnos externos podem agradar aos sentidos de muitos observadores superficiais; o adôrno da alma e da castidade da verdadeira feminilidade despertará na alma da verdadeira masculinidade duradoura, aquêle princípio eterno que algum dia redimirá o mundo."

Uma mulher virtuosa é **de confiança**. Seu marido sabe que "ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida." (Pr. 31:12)

Praticante do Bem

Uma das maiores características de uma mulher virtuosa é ser "praticante do bem". Repetidamente, no Velho e no Nôvo Testamento, esta idéia encontra surpreendentes paralelos. Usualmente, tal como um versículo anterior de provérbios, "a prática do bem" está ligada a uma atitude humilde. Ainda mais, esta virtude é ilustrada pela recusa da parte de uma mulher virtuosa em retrucar ou mexericar (Veja Pr. 25:23-24) Êste espírito de humildade é o assunto de muito das Escrituras modernas também. Em Doutrina e Convênios Emma Smith é aconselhada a ser "um confôrto — ao seu marido, em suas aflições, com palavras consoladoras, em espírito de mansidão." (D&C 25:5)

Uma terceira coisa sôbre a qual o autor de Provérbios insiste é que uma mulher virtuosa é capaz de trabalhar com as suas próprias mãos. Isto significa o mesmo hoje que significava nos tempos antigos: coser, cozinhar, reparar, e mais as modernas extensões como passar, tricotar, planejar refeições etc. Mas Provérbios não para aí: a mulher virtuosa não sòmente é habil em trabalhar com as suas próprias mãos, mas "trabalha de boa vontade." Deleita-se na sua habilidade de ser útil na casa. Sua habilidade de fiar com boa disposição era uma necessidade crítica no antigo Israel. Isto algumas vêzes nos é difícil de entender, neste nosso mundo orientado para a tecnologia. É óbvio, não obstante, que ao encararmos a tribulação e o desastre dos últimos dias, tempo poderá vir quando a mulher se verá forçada a depender da sua própria habilidade manual para prover o lar nas suas necessidades materiais.

"Seu valor muito excede o de finas jóias".

O conceito de feminilidade hoje não se perdeu, mas foi deturpado, vindo a ser muito do oposto da lei eterna, dada por virtualmente quase todos os profetas, do princípio até os dias de hoje. Que a idéia de virtude feminil também tem sido deturpada é igualmente evidente. A virtude, nas Escrituras, está sempre ligada com certas características, e três qualidades particulares da mulher virtuosa são mencionadas seguidamente:

Primeira: A virtude exclui o mexerico e a megerice. A mulher virtuosa "fala com sabedoria, e a instrução da bondade está na sua língua." (Pr. 31:26)

Segunda: Virtude significa um corpo inviolado. Tal como o Pres. McKay tem-nos dito muitas vêzes: "A castidade é a coroa da feminilidade bela."

Terceira: A virtude não permite preguiça: "Sua lâmpada não se apaga de noite," e "não come o pão da preguiça." (Pr. 31:18,27)

Se as mulheres, então, devem ser "virtuosas, amáveis e de boa fama," devem examinar as palavras das escrituras. Descobrirão que uma mulher virtuosa é de confiança, praticante do bem, trabalhadora de boa vontade em casa, sem dolo, e moral e sexualmente limpa. Preocupa-se com o Senhor, e não sòmente com o encanto e a beleza exterior do físico. E o Senhor o tornou explícito, quando revelou que tôdas estas virtudes eram justas para um casamento no qual o marido e a espôsa possam tornar-se "uma só carne", aderirem estreitamente aos convênios do templo, "frutificar e multiplicar, e encher a terra, e sujeitá-la." Finalmente, tal mulher retornará ao Senhor, tendo feito um bom trabalho como espôsa e mãe neste estado, para que assim a família possa continuar unida pela eternidade.

O tom de senso-comum de Provérbios dá especial ênfase ao caráter e à instrução das mulheres para que possam ter um sólido entendimento e uma experiência satisfatória na vida. O valor destas escrituras para a instrução das nossa jovens é óbvio.

"Mulher virtuosa, quem a achará? o seu valor muito excede o de finas jóias." E sua recompensa é a exaltação.

H. Armstrong Roberts

ESCOLA DOMINICAL

NA vida de todo pássaro chega o dia em que deve deixar o ninho e aprender a voar. Papai e mamãe passarinho poderão encorajar e fazer demonstrações, mas caberá inteiramente ao pequeno pássaro fazer o esfôrço necessário para fortalecer as asas e aprender a voar.

Assim é com os filhos de Deus. Cada um deve edificar a si mesmo! Cabe ao homem ser responsável por si mesmo — valer-se do seu livre arbítrio. (Veja Molsés 4:3) Todos os filhos de Deus são responsáveis para decidirem por si quanto esfôrço deverão dispender para aprenderem e viverem o Evangelho.

Deixe-os Pensarem Por si Mesmos

Lynn Stoddard

AJUDAMOS EM DEMASIA

O que nós, pais e mestres, fazemos, freqüentemente tem grande influência no tipo de decisão que as crianças tomarão quanto ao Evangelho. Algumas vêzes, na nossa ânsia de ajudar, **ajudamos demais.** Consideremos, por exemplo, o engano que tão freqüentemente cometemos quando estamos tentando ensinar aos nossos filhos como orar. Todos reconhecemos que uma oração verdadeira é a expressão dos pensamentos, sentimentos e necessidades da pessoa que estiver orando, do fundo do seu coração. Não obstante, muito freqüentemente estamos tão ansiosos de fazer com que nossos filhos aprendam o modêlo "correto" de oração (tal como foi dado pelo Salvador em Mateus 6:9-13), que viciamos seu aprendizado para expressarem nossas palavras, pensamentos e sentimentos de adultos, em lugar dos seus próprios. Isto leva a criança a crer que a forma ou padrão é mais importante que a mensagem de coração, e a temer que cometam algum "engano" durante a oração. Quando as crianças tornam-se temerosas de cometerem um engano, começam a depender dos adultos quanto às palavras para a oração, e aguardam até que as palavras "corretas" lhes sejam fornecidas. Quando êste processo é repetido durante um bom período, a criança desenvolve uma oração memorizada e estilizada (ou talvez um grupo de frases de oração), a qual usa contìnuamente até vir a ser adulto. Torna-se então o treinador dos seus filhos e perpetua a oração ou a "bênção do alimento" a qual pode ter passado de pai para filho por várias gerações.

Uma condição que freqüentemente encoraja o adulto a viciar o aprendizado da criança de como orar ocorre quando a criança faz uma pequena pausa para pensar. Sendo novato no uso da linguagem, algumas vêzes precisa de tempo para formular seus pensamentos em forma de palavras. Em vez de concedermos tempo para pensar, nós (pais, professores e coordenadores da Escola Dominical Júnior) freqüentemente ficamos nervosos e nos intrometemos para suprir as palavras faltantes — reforçando assim novamente a idéia infantil de que há coisas mais importantes que a sua comunicação pessoal com seu Pai Celestial.

MÊDO DO FRACASSO

Êstes mesmos problemas existem ao tentarmos aju-

dar as crianças a preparar e a apresentar um discursinho para a Escola Dominical. De alguma forma desenvolvemos a noção de que estamos ajudando as crianças a se expressarem diante da congregação quando escrevemos as palavras que elas deveriam dizer, para que se levantem e as leiam. É muito duvidoso que esta prática alcance o propósito intencionado. Certamente não ajuda a criança a desenvolver a fé e a confiança em si mesma quando, ao lhe darmos as idéias de alguém mais para que as repita em lugar de a encorajarmos a desenvolver as suas próprias, lhe comunicamos que seus pensamentos, sentimentos, idéias não merecem ser expressos diante dos outros. E quando escrevemos o discurso ou "versos" para que a criança leia ou memorize para a apresentação, ela recebe a mensagem de que não temos fé na sua capacidade de aprender a realizar a sua tarefa. Após repetidas experiências nas quais os pais ou professôres compõem orações e escrevem discursos para ela, a criança pode tornar-se emocionalmente aleijada e recusar-se a tentar qualquer tarefa desafiadora por mêdo do fracasso ou de cometer um "engano" durante o desempenho.

Torna-se difícil para a auto-confiança e a independência desenvolverem-se quando os professôres e os pais temem, um tanto egoìsticamente, que a criança não se coloque à altura dos padrões que estabeleceram para ela. Talvez seja uma triste verdade dizer-se que alguns pais e professôres escrevem discursos ou formulam orações para as crianças apenas por mêdo de ficarem embaraçadas pelos pensamentos delas ou pelo seu modo de exprimirem-se.

O que podemos fazer para ajudarmos as crianças a liberarem o seu pleno poder para crescerem e desenvolverem-se no Evangelho? As seguintes questões podem nos orientar na busca de uma resposta:

1) Poderá a criança valorizar os seus próprios pensamentos, sentimentos e idéias se não souber que alguém mais as valoriza?

2) Poderá a criança aprender a expressar os seus pensamentos, sentimentos e idéias se não lhe dermos a oportunidade de praticar?

3) Poderá a criança desenvolver auto-confiança sempre que alguém mostre confiança nela?

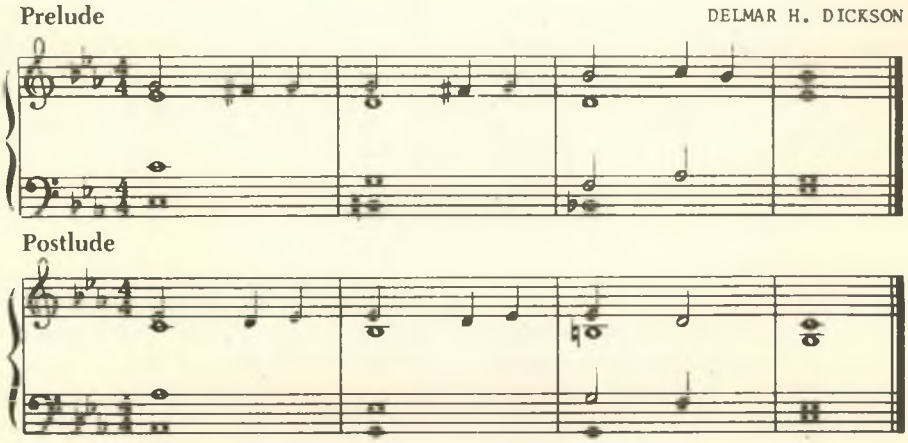
4) Poderá a criança desenvolver a coragem de aceitar desafios sem que lhe seja permitido cometer enganos?

5) Poderá a criança aprender a aceitar e valorizar a si mesma sem que seja aceita e valorizada por outros?

Com estas questões em mente descobriremos meios de libertarmos as crianças para que se tornem tudo aquilo que podem tornar-se como filhos de Deus. O livre arbítrio é um dom de Deus aos seus filhos. Êle sabia que os seus filhos e filhas não poderiam tornar-se como êle próprio sem esfôrço pessoal. Tal como o filhote de passarinho ganha a fôrça para viver rompendo a casca do ôvo a bicadas, da mesma forma obtemos a fôrça para nos alçarmos à vida eterna mediante esfôrço pessoal.

Sempre que tentamos fazer o esfôrço e lograr o desenvolvimento pela criança, limitamos as suas oportunidades de desdobrar o seu pleno potencial. Como pais e mestres devemos controlar a nossa ânsia de fazer coisas pelas crianças. Se devem "aprender a voar," devemos permitir-lhes que "voem solo".

Acompanhamento ao Órgão para as Jóias Sacramentais



Jóias Sacramentais

ESCOLA DOMINICAL SÊNIOR

"Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito primícias dos que dormem." (1 Cor. 15:20)

ESCOLA DOMINICAL JÚNIOR

O Salvador disse: "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos." (João 14:15)

Algumas Crenças Fundamentais da Igreja

Jesus Cristo Senhor do Universo

Élder Marion G. Romney
do Conselho dos Doze

Errais, Não Conhecendo as Escrituras

Élder Marion D. Hanks
Assistente do Conselho dos Doze

Se Algum de Vós Tem Falta de Sabedoria

Pres. Bruce R. McConkie
do Primeiro Conselho dos Setenta

Primeiros Princípios e Ordenanças

FÉ — **Élder Boyd K. Packer**
Assistente do Conselho dos Doze

ARREPENDIMENTO — **Pres. A. Theodore Tuttle**
do Primeiro Conselho dos Setenta

BATISMO — **Pres. Paul H. Dunn**
do Primeiro Conselho dos Setenta

DOM DO ESPÍRITO SANTO — **Pres. S. Dilworth Young**
do Primeiro Conselho dos Setenta

O Christus. Esta réplica da famosa obra de Bertel Thorvaldsen, pesando nove toneladas e medindo quase quatro metros de altura foi esculpida em mármore de Carrara por Aldo Rebechi. Acha-se atualmente em exposição no Centro de Visitantes, na Praça do Templo.

Jesus Cristo, Senhor do Universo

Élder Marion G. Rommey
do Conselho dos Doze

O assunto "Jesus Cristo, Senhor do Universo" traz-me à mente o relato de Moisés com respeito à visão na qual lhe foram mostradas muitas das criações do Senhor. Tendo-as visto, clamou a Deus dizendo: "Rogo-te que me digas porque são estas coisas assim e por que meio as fizeste?

"E o Senhor Deus disse a Moisés: Fiz estas coisas para meu próprio intento...

"E eu as criei pela palavra do meu poder, que é o meu Unigênito...

"Mas eu só te darei um relato desta terra e dos seus habitantes. Porque eis que há muitos mundos que... deixaram de existir. E há muitos que hoje existem...

"E assim como deixará de existir uma terra com os seus céus, assim também aparecerão outras e não têm fim as minhas obras, nem tampouco as minhas palavras.

"Pois que esta é a minha obra e a minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:30-33, 35, 38-39)

Desta e de outras Escrituras aprendemos que, representando o Pai e servindo ao seu propósito de "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem, "Jesus Cristo, no sentido de ser o seu Criador e Redentor, é o Senhor de todo o universo. Exceto pelo seu ministério mortal realizado nesta terra, seu serviço e relação para com outros mundos e seus habitantes são iguais ao seu serviço e relação para com esta terra e seus habitantes.

Moisés não insistiu com Deus para que o instruísse em detalhe sôbre outros mundos. Disse simplesmente:

"...ó Deus... dize-me as coisas concernentes a esta terra e a seus habitantes e também aos céus; então teu servo ficará satisfeito." (Moisés 1:36)

Na Pérola de Grande Valor está registrado um maravilhoso relato do que foi dito Moisés com respeito a esta terra e a sua relação com Jesus Cristo.

Implícito nas Escrituras está o fato de que a mais segura, senão a única, maneira de compreender a Jesus Cristo, o Senhor do universo, é a de se obter uma compreensão da sua relação para com êste mundo e seus habitantes.

O que foi dito a Moisés está repetidamente dito nas escrituras. Abraão, por exemplo, nos dá um relato da designação do Senhor para que fizesse o seu grande sacrifício nesta terra:

"Ora, o Senhor havia mostrado a mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo;...

"E havia entre êles um que era semelhante a Deus, e disse aos que se achavam com êle: Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos dêstes materiais e faremos uma terra onde êstes possam morar;

"E prová-los-emos com isto, para ver se êles farão tôdas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar;

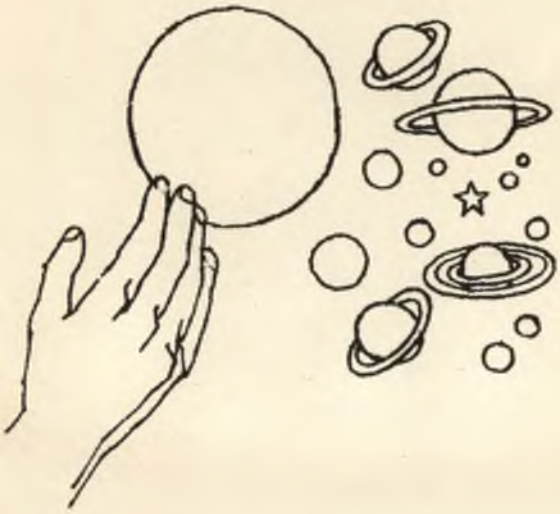
"E o Senhor disse: A quem enviarei? E respondeu um semelhante ao Filho do Homem: Eis-me aqui, envia-me. E outro respondeu e disse: Eis-me aqui, envia-me. E o Senhor disse: Enviarei ao primeiro." (Abr. 3:22, 24-25, 27)

Neste grande conselho pré-terreno, foi assim Jesus escolhido para ser o Redentor.

Esta designação o colocou sob a obrigação voluntária de tomar sôbre si a mortalidade, como Unigênito Jesus Cristo com êste mundo é exemplificado no livro de Éter. Recordamos que a colônia jaredita havia construido alguns barcos para atravessar o oceano. O irmão de Jared, buscando um meio de iluminá-los, levou 16 pedras ao "Monte Shelen" e pediu ao Senhor que tocasse as pedras com o seu dedo, "de forma que possamos ter luz enquanto cruzamos o mar." O Senhor tocou as pedras, e por causa da sua grande fé, foi permitido ao irmão de Jared ver ao dedo do Senhor.

Posteriormente, o irmão de Jared mostrou fé tão grande que o Senhor mostrou-se a êle, dizendo:

"Eis que sou aquêle que foi preparado desde a fundação do mundo para remir o meu povo. Eis que sou Jesus Cristo... Em mim terão luz eternamente todos aquêles que crerem no meu nome... Vês que fôste criado segundo a minha própria imagem? Sim, todos os homens foram criados, no comêço, à minha própria imagem.



de Deus na carne; viver uma vida sem pecado; sofrer as dôres de todos os homens para prover os meios para o arrependimento; voluntàriamente submeter-se a uma morte em torturas obtendo assim a vitória sôbre o túmulo e assegurando a ressurreição universal. Em poucas palavras, Jesus Cristo, mediante quem Deus criou o universo, foi escolhido para colocar em operação em todo o universo o plano do grande Elohim de "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem" — o Evangelho de Jesus Cristo — a única maneira pela qual o homem pode obter a vida eterna.

No grande conselho, Cristo foi comissionado a criar esta terra e seus céus, isto é evidenciado pelo versículo seguinte, que diz:

"Então o Senhor disse: Desçamos. E êles desceram no príncípio, e êles, isto é, os Deuses, organizaram e formaram os céus e a terra." (Abraão 4:1)

Êste relato com respeito à relação pré-mortal de

"E eis que êste corpo que agora vês é o corpo do meu espírito; e assim como te apareço em espírito, aparecerei ao meu povo na carne." (Éter 3:14-16)

Todos os que têm um verdadeiro conceito de Jesus Cristo e receberam um testemunho pelo espírito da sua divindade, jamais são agitadas pelos registros da sua vida. Vêem em tudo o que disse e fêz uma confirmação universal da sua condição de Senhor, tanto como Criador e Redentor.

Vêem-no, na sua visita ao templo, aos doze anos de idade. Na ocasião, respondeu aos pais: "... Não sabeis que me convém tratar dos negócios do meu Pai?" (Lucas 2:49), evidenciando que êle já então estava cônscio da sua identidade e da sua missão terrena.

Vêem-no no seu batismo, no qual estabeleceu o padrão que todos devem seguir. Vêem-no na sua declaração à mulher samaritana diante do poço: "Qualquer que beber desta água tornará a ter sêde.

"Mas aquêle que beber da água que eu lhe der nunca terá sêde, porque a água que eu lhe der fará nêle uma fonte de água que salte para a vida eterna." (João 4:13-14)

Vêem-no no túmulo de Lázaro, quando em resposta à declaração de Marta: "Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido, "Jesus respondeu: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá." (João 11:21, 25-26)

No Getsêmani, onde sofreu por todos os homens, êles o vêem; e sôbre a cruz onde deu a sua vida, e no jardim daqueia manhã pascal quando êle, falando a Maria, disse:

"Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus." (João 20:17)

Vêem-no no seu aparecimento no bosque sagrado, em companhia do Pai, a Joseph Smith, Jr., em 1820, quando o Pai disse: "Êste é o meu Filho amado. Ouve-o". (Joseph Smith 2:17)

O testemunho de João é conclusivo quanto a que Jesus Cristo seja o Senhor do universo e desta terra:

"Vi a sua glória, e que êle era no princípio, **antes de o mundo ser;**

"(Êle era) — A luz e o Redentor do mundo; o Espírito da verdade, que veio ao mundo, porque o mundo foi feito por Êle, e nele estava a vida e a luz dos homens.

"Os mundos foram feitos por êle; e os homens foram feitos por êle; tôdas as coisas foram feitas por êle, por meio dêle e dêle." (D&C 93:7,9-10)

Também conclusivo é o testemunho de Joseph Smith e Sidney Rigdon:

"... estando no Espírito, no décimo sexto dia de fevereiro do ano de mil oitocentos e trinta e dois de nosso Senhor —

"Pelo poder do Espírito nossos olhos se abriram e nosso entendimento se iluminou, de modo a ver e compreender as coisas de Deus —

"Mesmo as coisas que existiram desde o princípio, antes de o mundo existir, as quais foram ordenadas pelo Pai, por meio do seu Filho Unigênito, o qual estava no seio do Pai, mesmo desde o princípio;

"De quem testificamos; e o que testificamos é a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo, que é o Filho, a quem vimos e com quem conversamos na visão celestial...

"E contemplamos a glória do Filho, à direita do Pai, e recebemos da sua plenitude;

"E vimos os santos anjos, e aquêles que estão santificados diante do seu trono, adorando a Deus e ao Cordeiro, a quem adoram para todo o sempre.

"E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, êste é o testemunho último de todos, que nós damos dêle: que êle vive!

"Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que êle é o Unigênito do Pai —

"Que por êle, por meio dêle, e dêle, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:11-14; 20-24)

Concluindo, presto o meu próprio testemunho de que êstes grandes testemunhos quanto ao fato de que Jesus Cristo é o Senhor do universo são verdadeiros, de que êle é também o nosso Salvador, e que o Evangelho de Jesus Cristo é universal — o único plano pelo qual os homens poderão ser exaltados.

JESUS CRISTO

Supremo homem!

Em quem habita a completa varonilidade e a plenitude da divindade, corpóreamente.

Sob o Pai empossado Criador dos céus e da terra.

Jeová, o que existe eternamente, o que é de eternidade em eternidade, o Eu Sou da eternidade do passado, de hoje e da eternidade vindoura.

A quem o Pai chamou seu Eleito seu Filho amado seu Primogênito entre os espíritos, seu Unigênito na carne.

O Verbo que era no princípio, que estava com Deus, que era Deus, que se fêz carne e habitou entre os homens.

O mais exaltado dentre todos os que já pisaram a terra com pés mortais.

O Infante de Belém, o Menino de Nazaré, o Homem de Dores, experimentado nos trabalhos.

Meu, e vosso, Irmão mais velho

James E. Talmage

The Improvement Era, V. 36, p. 69

Moroni Revela o Livro de Mórmon. Após as antigas Escrituras terem estado ocultas do mundo por cêrca de 1400 anos, o anjo revelou-as a Joseph Smith. Quadro de Ken Riley, Centro de Visitantes, Praça do Templo.

Errais Não Conhecendo as Escrituras

Élder Marion D. Hanks
Assistente do Conselho dos Doze

A maioria dos indivíduos é mais humana e èticamente disposta para com seus semelhantes. A humanidade luta por elevar-se acima dos seus caminhos mais vís. Os homens buscam erguer os olhos e ajudar os outros a fazerem o mesmo. Um aspecto dêsse ansioso esfôrço é o dilúvio de livros que jorra das impressoras para as mãos dos ansiosos em comprá-los e ganhar discernimento e fôrça com êles. Há livros sôbre como desenvolver a mente, o corpo e o espírito, como fazer amigos, como despertar a mente, utilizar seu poder ou apaziguá-la, como aceitar-se, como acreditar, como ser feliz, como encontrar segurança, como orar, como amar.

Há livros em um número quase além da compreensão, alguns dêles bons, úteis e construtivos.

Os melhores dêstes livros ou tomam emprestado ou desenvolvem os ensinamentos de outros livros — uns poucos livros seletos contidos entre duas capas e coletivamente designados por Bíblia Sagrada. Esta "biblioteca divina" para nós está ampliada com outros livros sagrados — O Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, a Pérola de Grande Valor. Não é curioso que êstes poucos volumes, acessíveis a quase todo mundo, sejam tão raramente lidos e frequentemente tão pouco apreciados? Não obstante neles há muito mais do que palavras e pensamento de homens. Neles há ensinamentos, verdades, de Deus, relatos de seu trato com seus filhos e sua compaixão, preocupação e amor por êles.

Que importância têm as Escrituras para nós? Quanto lemos delas? Quanto delas aprendemos? Quão bem as compreendemos? Muitos de nós que as possuimos ou temos acesso a elas não as lemos. Outros jamais aprenderam como lê-las e compreendê-las. Frequentemente nos falta o conhecimento e o aprêço por elas. Alguns conhecem alguns versículos ou casos mas não conhecem o contexto do qual foram retirados ou as circunstâncias sob as quais foram escritas ou os propósitos para os quais foram previstas.

"A verdadeira bênção das Escrituras está... na revelação e intensificação do laço de relação entre nós e nosso Deus."

Por que devemos ler as Escrituras? O que têm elas para nós? Como podem elas nos ajudar? Como podemos aprender a amá-las e entendê-las? Como surgiram? Como deveriam ser lidas ?

As Escrituras não foram escritas especialmente para os eruditos nem se pretendeu que fossem meros manuais. Têm, e nisso não têm rivais, instruções e discernimento para oferecer sôbre filosofia, ética e relações humanas; têm poesia maravilhosa, uma história deslumbrante, uma significativa teologia e os mais agudos provérbios. Não obstante, o seu propósito básico não se assenta em nada disso. Foram escritas para as pessoas comuns, para a sua orientação espiritual. Anuncia Deus e suas relações com os seus filhos. São livros religiosos que apresentam a fé, a aspiração e as experiências dos filhos de Deus através dos séculos. São importantes por sua mensagem sôbre o amor, a preocupação e a compaixão de Deus pelo seu povo. Juntam a Deus e ao homem em "um pensamento em uma ocasião, para tôdas as épocas." Ensinam o engajamento de Deus na situação humana e o significado do homem à luz da relação de Deus com êle. Deus e homem juntos constiuem o foco do objetivo escriturístico.

O Presidente Joseph F. Smith esclareceu-nos quanto ao propósito e ao resultado do conhecimento íntimo das Escrituras:

"O que caracteriza, acima de tudo o mais, a inspiração e a divindade das Escrituras, é o espírito no qual são escritas e a riqueza espiritual que trazem aos que fiel e conscienciosamente as lêem. Nossa atitude, portanto, para com as Escrituras deveria estar em harmonia com o propósito para o qual foram escritas.

"Espera-se que ampliem os dotes espirituais do homem, revelem e intensifiquem o laço de relação entre êle e seu Deus. A Bíblia, como os demais livros de Escritura Sagrada, para ser apreciada deve ser estudada por pessoas com inclinação espiritual, que esteja mem busca de verdades espirituais." (**Juvenile Instructor**, V. 47, abril de 1912, p. 204)

A verdadeira bênção das Escrituras está em trazerem sua "riqueza espiritual" para a ampliação dos nossos "dotes espirituais," e na revelação e intensificação do "laço de relação entre (nós e nosso) Deus." A isto o Pres. Brigham Young acrescentou uma importante dimensão:

"Pela cuidadosa leitura do Velho e do Nôvo Testamento podemos descobrir que a maioria das revelações dadas à humanidade no passado disseram respeito aos seus deveres cotidianos; seguimos o mesmo caminho.

As revelações contidas na Bíblia e no Livro de Mórmon são amostras para nós, e Doutrina e Convênios contêm revelação direta para esta Igreja; são um guia para nós, que não queremos desprezar; não desejamos que se tornem absoletas e nem pô-las de lado. Queremos prosseguir nas revelações do Senhor Jesus Cristo dia após dia, e ter o seu espírito conosco continuamente. Se o pudermos fazer, não mais caminharemos em trevas, mas na luz da vida." (Journal of Discourses, V. 10, 6 de novembro de 1863, p. 284)

Quando Jesus Cristo respondeu à cínica pergunta dos saduceus sôbre o casamento na ressurreição — na qual não acreditavam — disse-lhes algo que tem grande significado para todos os homens: "Errais, não conhecendo as Escrituras..." (Mateus 22:29)

Todos nós erramos, não conhecendo as Escrituras. Os escritos dos profetas têm grande importância para nós e os nossos tempos. Foram escritos em outras circunstâncias, em outros tempos, mas todos os tempos, tôdas as nações e todos os homens estão incluidos nas Escrituras. Assim, tôda questão, conselho, admoestação,

As Escrituras não foram produzidas para os eruditos, nem como manuais, mas para as pessoas em geral, diz Élder Hanks.

instrução, mandamento e promessa pode ter importância para o homem moderno — para cada um de nós, para todos nós. Deus perguntou a Adão: "Onde estás?" (Gen. 3:9) Da mesma forma pergunta a nós hoje com respeito a onde estamos em nossa vida e relações.

Há nas Escrituras conselhos para todos os nossos problemas e respostas a tôdas as nossas necessidades. Através das barreiras de muitas eras e muitas traduções nos chega a mensagem de significado atual para o homem contemporâneo.

Nas Escrituras a verdade é ensinada sôbre Deus e Cristo, sôbre o homem e sua relação com o Pai e o Filho. Aprender tais verdades pode ser, e se pretende que seja, uma fascinante aventura. Nada neste mundo poderia ser mais precioso que ter um testemunho pessoal do Deus Todo Poderoso, do seu Filho e da restauração e da liderança do plano do seu Evangelho por santos profetas, escolhidos sob a sua inspiração e que dirigem sob a sua orientação. Leia-se as palavras atribuidas a Joseph Smith, escritas em 1832:

"Examinai as Escrituras, buscai as revelações que publicamos, e pedí ao Pai Celestial, no nome do seu Filho Jesus Cristo, que vos manifeste a verdade... sabereis então por vós mesmos e não por outros. Não dependereis do homem para conhecerdes a Deus; tampouco haverá margem a especulações... Portanto, novamente dizemos: buscai as revelações de Deus; estudai as profecias e regozijai-vos em que Deus conceda profetas e videntes ao mundo... Companheiros de jornada sôbre a terra, tendes o privilégio de vos purificardes e virdes à mesma glória, e verdes por vós mesmos. Pedí, e servos-á dado; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á." (**Documentary History of the Church**, V. I, p. 282-84)

Quanto a Jesus Cristo, Pedro ensinou aos israelitas que "todos os profetas, desde Samuel, todos quantos depois falaram," escreveram sôbre a vinda de Jesus Cristo e aguardaram o seu advento. Assim, nas belas e proféticas visões de Isaías, Salmos e Jó, e em todo o Velho testamento foi a glória da sua missão de antemão conhecida e fielmente predita. Jacó, no Livro de Mórmon, acrescentou seu testemunho de que "todos os profetas que viveram antes de nós... acreditavam em Cristo e adoravam ao Pai em seu nome..." (Jacó 4:4-5)

Um dos mais poderosos testemunhos escriturísticos de Jesus Cristo é o relato do anjo do Senhor instruindo a Filipe para ir de Jerusalém para Gaza, em obediência ao que, veio a estar em companhia do eunuco etíope que lia o profeta Isaias. Sob a inspiração do Espírito, Filipe abordou-o e perguntou-lhe se compreendia o que lia. O homem convidou a Filipe para que o orientasse no esclarecimento da passagem: "Foi levado como a ovelha para o matadouro, e como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não abriu a sua bôca." (Is. 53:7, Atos 8:35)

"então Filipe, abrindo a sua bôca e começando nesta escritura, lhe anunciou a Jesus." (At. 8:35)

Esta grande experiência resultou no batismo do eunuco por Filipe, e na reorientação de uma vida.

Paulo ensinou a Timóteo que as Escrituras "podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus." (2 Tm 3:15)

Somos ensinados pelas Escrituras que o homem esteve no princípio com Deus, e que pode, mediante a expiação de Cristo, e mediante a sua própria fé, obediência, amor e justa perseverança, estar novamente com êle. Aprendemos que a terra foi criada para o homem, e que êle foi colocado aqui para escolher se

"submeter-se-á ao demônio" ou "ouvirá os murmúrios do espírito."

A vida tem sentido por ser eterna. O homem é filho de Deus e tem em sí, em embrião, as qualidades do seu Pai. Cristo é o Salvador divino. Deus é o pai dos espíritos de todos os homens, é nosso Pai Celestial. O plano de Deus para os seus filhos foi revelado como "plano de redenção," "plano de misericórdia", "plano de felicidade". Seus filhos, pessoas eternas, são abençoados com vida mortal e liberdade nela, e uma condição de oposição na qual as escolhas são feitas com "tudo para ganhar ou tudo para perder. "Um Salvador foi comissionado e foram chamados profetas para nos ensinar pelo amor e morrerem por nós. O homem, abençoado com uma divina herança, dotado de um período de desenvolvimento na corrente da experiência mortal, tem infinitas possibilidades e uma oportunidade final, se desejar, de viver com Deus e cooperar na sua grande obra criadora. Isto o homem pode aprender mediante a pesquisa, o servir e a reverência, e está aqui na terra para aprender. As escrituras e os profetas são o seu guia para o conhecimento, a inspiração e a reprovação.

A teologia das Escrituras está mesclada com grandes lições religiosas que conduzem ao sentimento, à prática e ao viver. O amor do homem por Deus e a sua relação com êle está vinculado à sua preocupação e fraternidade com todos os homens. Espiritualidade e moralidade fundem-se na sua mensagem. Foram escritas não apenas para ensinar ao homem o que é verdadeiro, mas também como viver e ajudar a obter conhecimento por si mesmo do que é verdadeiro e viver como deve.

Para os que as leram no passado, disso relembrando-se com alegria, mas não têm mantido um contato constante com as obras sagradas, a pergunta de Alma ao seu povo é de suprema importancia. Relembrando-os da bondade de Deus para com os seus pais e para com êles, e o sentimento é a fé que lhes tinha vindo mediante o maravilhoso perdão de Deus, perguntou-lhes, tal como está registrado em Alma 5:26:

"Podeis agora sentir isso?"

Temos que nos manter a par, preocupados e qualificados nas coisas de Deus. Ler sôbre as suas relações com o povo em outras épocas e em outros lugares é aprender princípios e lições apropriadas que podemos aplicar a nós e à nossa experiência diária. Ouvir as certezas do seu amor, da sua misericórdia para com seus filhos hesitantes e desobedientes há muito tempo, fortalece-nos no nosso conhecimento de que êle nos ama e deseja que gozemos as nossas bênçãos na nossa época e nas nossas circunstâncias especiais. Precisamos novamente da fôrça dos seus mandamentos para sentirmos em nós mesmos a capacidade de obedecer, satisfazer suas demandas, fazer a sua vontade. Isto é o que necessitamos, o que, em nossos momentos mais calmos, sabemos que queremos e que devemos ter, se estamos dispostos a ser verdadeiramente seus filhos e gozarmos a sua eterna companhia e conselho enquanto colaboramos com êle na realização da sua obra criadora.

Nosso estudo do Evangelho e das Escrituras quando eramos "jovens" em missão, há cinco anos, ou mesmo há um ano, não é suficiente. Há, como disse alguém, "algo no ar." Há uma viva e reveladora comunicação com Deus. Há um profeta vivo. A vida está cheia de mudanças, experiências e aventuras. Cada dia traz demandas implacáveis e ilimitadas oportunidades. Temos vivido um pouco mais, pensado mais, chorado em desespêro, tristeza ou apreensão, orado ansiosamente, aprendido a amar mais profundamente. Necessitamos a companhia constante da mais dôce, mais graciosa e santa pessoa que jamais viveu. Necessitamos a segurança que vem com a nova leitura dos problemas que êle enfrentou, as tragédias que suportou, a paciência, a tolerância e o amor que manifestou em horas de provação. Precisamos pensar novamente sôbre o seu triunfo e seus propósitos para conosco. Precisamos refrescar o nosso conhecimento da bondade de Deus e do seu poder ímpar. Precisamos aumentar nossa fé, nossa coragem de nos arrependermos, nossa capacidade de obedecer e nossa sensibilidade para o Espírito.

"Necessitamos da companhia constante da mais dôce, mais graciosa e santa pessoa que jamais viveu."

Essas bênçãos e muitas outras poderemos obter se nos voltarmos novamente para as Escrituras e delas voltarmos com maior luz e maior senso de responsabilidade e capacidade para partilhar a mensagem do plano de felicidade.

Os homens podem confiarem-se às mãos de Deus e à liderança dos homens que servem como agentes designados por Deus, que ensinam, guiam e testificam sob as motivações do Todo Poderoso. Precisamos conhecer a vontade de Deus, o que êle tem feito, o que êle quer. Neste conhecimento, e não nas opiniões dos homens, está o nosso caminho certo e seguro.

Nas visões de Lehi e Nefi, os que alcançaram a árvore do amor de Deus e provaram o fruto, tendo viajado durante muitas horas em trevas, apreciaram a dôce bênção e buscaram imediatamente partilhá-la com os outros filhos amados de Deus. Êste é o espírito das Escrituras e do Evangelho. Êste é o desafio e a possibilidade de cada homem que vive como êles viveram desde a antiguidade, imperfeitamente, claro, lutando por manter o espírito, mas capazes mediante a consistente assiduidade à palavra de Deus nas Escrituras, e à aplicação das eternas verdades alí contidas, para descobrirem o sentido, a fôrça e a fé para realizar os propósitos traçados por Deus para êles.

ESCRITURAS

Estou extremamente grato pelo conhecimento que obtive, embora limitado, do Evangelho de Jesus Cristo; das coisas que foram reveladas para a nossa salvação; pelas oportunidades que se nos apresentam de prestarmos serviços à Igreja e ao próximo. Temos tantas bênçãos que o mundo não tem, mas que poderia ter e não terá. Tal como disse o Salvador, falando particularmente aos judeus, quantas vêzes quizera êle juntá-los como a galinha junta seus pintinhos sob as asas, mas não o quizeram.

Vejam a vantagem que temos. Não sòmente temos as revelações dadas aos profetas da antiga Israel, dadas pelo nosso Salvador quando êle estava na terra e pelos seus discípulos do primeiro século, mas o Senhor tem continuado a falar; êle tem dado muitas revelações a outros. Nós as temos. Somos abençoados com o Livro de Mórmon que contém os princípios do Evangelho tão claramente expostos que não tropeçamos sôbre êles. Temos Doutrina e Convênios, que é nosso livro particularmente, contendo as revelações dadas à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e a todo o mundo.

Desejaria que tôda alma sincera neste mundo lesse o Livro de Mórmon; lesse Doutrina e Convênios; Pérola de Grande Valor, além de ler a Bíblia. Quão glorioso é o nosso privilégio. O chamado mundo cristão, dividido e subdividido, afirma que a Bíblia contém tôda a palavra de Deus. A êles o Senhor jamais deu uma revelação. Segundo os seus ensinamentos, nada tem vindo dos céus como conselho, instrução ou revelação, comparável ao que encontramos no que êles se aprazem em chamar o cânone das Escrituras.

Pres. Joseph Fielding Smith
The Improvement Era, V. 53, p. 965-6

A Primeira Visão de Joseph Smith. Esta pintura mostra o Jovem Joseph orando. Em resposta recebeu a visitação do Pai e do Filho em 1820 Quadro de Ken Riley, Centro de Visitantes, Praça do Templo.

Se Algum de Vós tem Falta de Sabedoria

Pres. Bruce R. McConkie
do Primeiro Conselho dos Setenta

QUANTO tempo faz desde que você recebeu uma revelação pessoal? Desde que Deus lhe deu sabedoria pelo espírito da inspiração? Desde que obteve conhecimento, não pelo estudo apenas, mas também pela fé? Em resposta, consideremos o seguinte: O élder James E. Talmage escreveu: "... revelação significa dar a conhecer a verdade divina por meio de comunicação dos céus." (Regras de Fé, p. 272)

Assim, quando Deus fala, quando os anjos ministram aos mortais, quando o Espírito Santo manifesta a verdade ao espírito que está dentro do homem, quando sonhos e visões são dados por Deus — tudo isto é revelação. Dessa maneira os homens recebem por meio das suas faculdades espirituais o conhecimento, a instrução, a sabedoria, a verdade e as realidades do tempo e da eternidade, as quais não podem ser conhecidas de outra maneira.

Quem pode receber revelação

Apóstolos e profetas, claro! Mas está a linha de comunicação com os céus aberta a apenas algumas pessoas? Ou Deus verdadeiramente não faz acepção de pessoas, um ser a cuja vista tôdas as almas são preciosas, que está pronto a revelar sua mente e vontade a todos os que guardarem a lei, capacitando-se a obter tais manifestações divinas?

Joseph Smith leu na epístola de Tiago: "E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." (Tiago 1:5)

Então, guiado pelo Espírito, pronunciou a oração que introduziu esta dispensação. Perguntou a Deus, e Deus respondeu pessoalmente à sua pergunta. Ocorrerá a mesma coisa a cada um de nós que abordarmos Deus como o mesmo grau de fé e pureza? Ou foi algo reservado a um homem em uma dada ocasião?

As Escrituras dizem: "E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus," o que abre a porta a todos os homens, em todo lugar para que entrem em sintonia com o seu Autor e obtenham sabedoria dêle. Claro, o Pai e o Filho não iriam aparecer a cada pessoa para anunciar uma dispensação do Evangelho, mas cada indivíduo poderá receber a sabedoria e a orientação que as suas necessidades requererem e a sua fé tornar disponível.

Os membros da Igreja recebem o dom do Espírito Santo no batismo. Isto significa que têm direito à companhia constante do Espírito Santo segundo a sua fidelidade. E, ensinou Joseph Smith: "Nenhum homem pode receber o Espírito Santo sem receber revelações. O Espírito Santo é um revelador." (Joseph Fielding Smith, **Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,** p. 328)

Revelação para a orientação e direção da Igreja vi-

"A questão, pois, não é se cada membro da Igreja pode receber revelação, mas se recebe."

rá sòmente através de um apontado por Deus para governar a Igreja; revelação para qualquer unidade da Igreja virá sòmente através do único designado para ter as chaves desta porção da vinha do Senhor. Mas salvação é assunto pessoal, e cada membro da Igreja tem direito a receber, e se espera que recebam, orientação e inspiração do Espírito Santo, no que tange aos seus assuntos pessoais.

"Eu, o Senhor, sou misericordioso e afável para com aquêles que me temem, e me deleito em honrar aquêles que me servem em retidão e verdade até o fim.

"Grande será a sua recompensa e a sua glória.

"E a êles revelarei todos os mistérios, sim, todos os mistérios ocultos do meu reino desde os dias antigos, e por muitos séculos tornar-lhes-ei conhecida a boa vontade do meu desejo concernente a tôdas as coisas relativas ao meu reino.

"Sim, até as maravilhas da eternidade êles conhecerão, e coisas ainda por vir, eu lhes mostrarei, até mesmo as coisas de muitas gerações.

"E a sua sabedoria será grande, e o seu entendimento alcançará os céus; e diante dêles a sabedoria dos sábios perecerá, e o entendimento dos prudentes se desfará.

"Pois, pelo meu Espírito os iluminarei, e pelo meu poder lhes farei conhecer os segredos da minha vontade — sim mesmo as coisas que o ôlho não viu, nem os ouvidos ouviram, nem ainda entraram no coração do homem."
(Doutrina e Convênios 76:5-10)

Falando do mesmo princípio, Joseph Smith disse:

"... Deus nada revelou a Joseph que não fôsse fazer conhecido dos Doze, e mesmo o menor dos santos poderá saber tôdas as coisas tão depressa quanto puder suportá-las..." **(Ensinamentos do Profeta Joseph Smith,** p. 149)

A questão, pois, não é se cada membro da Igreja pode receber revelação, mas se recebe. Revelação é de fato a herança dos fiéis.

Se alguém não recebe revelação, está aquém do seu potencial. Deus fala aos seus santos pelo poder do seu Espírito. Aquêles que estão sintonizados ouvem a sua voz; outros não recebem a sua mente revelada, cujo direito é o de dirigir nosso caminho e de comandar a nossa obediência.

Como podemos receber revelação?

Se estudarmos, orarmos e obedecermos — isto é, se estudarmos e ponderarmos em nosso coração as coisas que Deus revelou; se lhe perguntarmos o que significam e ampliarmos o entendimento que delas temos, perguntando com fé e com coração honesto, crendo que receberemos uma resposta; e se vivermos vidas limpas e retas de modo que o Espírito Santo, o qual não habitará em tabernáculo impuro, possa habitar conosco — então receberemos revelação.

Duas ilustrações destas verdades serão suficientes:

Primeiro, disse o Senhor a Oliver Cowdery: "tão certo quanto vive o Senhor, que é teu Deus, e teu Redentor, assim também receberás o conhecimento de quaisquer coisas que pedires com fé...

"Sim, eis que eu falarei à tua mente e ao teu coração, pelo Espírito Santo, que virá sôbre ti e habitará em teu coração.

"Agora, eis que êste é o espírito de revelação..." (Doutrina e Convênios 8:1-3) O Irmão Cowdery tentou

obter o conhecimento implicado, mas falhou por falta de fé e preparo.

Segundo, Nefi encontrou seus irmãos rebeldes em contenda sôbre os Ensinamentos do pai, Lehi. "Não podemos compreender as palavras que nosso pai falou," disseram.

Nefi perguntou: "Haveis perguntado ao Senhor?"

Disseram êles: Não perguntamos, porque o Senhor não nos deu a conhecer estas coisas."

E, na resposta de Nefi encontramos êste grande princípio que nos orienta em nossa busca à revelação: "Porque não guardais os mandamentos do Senhor?" disse. "Quereis, pois, perecer por causa da dureza dos vossos corações? Não vos lembrais das coisas que o Senhor disse? — Se não endurecerdes vossos corações e, se pedirdes com fé, acreditando que sereis atendidos e guardando diligentemente os meus mandamentos, certamente essas coisas vos serão dadas a conhecer." (1 Ne 15:7-11) **Conclusão: Recebam revelação!**

A nossa responsabilidade como santos dos últimos dias é de receber revelação. Não precisamos depender apenas do testemunho dos outros. Espera-se que conheçamos por nós mesmos. Lehi teve visões; falou sôbre elas a Nefi, e Nefi foi em fé e prevaleceu no Senhor para mostrá-las também a êle.

Nós, por exemplo, deveriamos ler o Livro de Mórmon, ponderarmos o seu conteúdo em nosso coração, e então perguntarmos a Deus se é verdadeiro.

Mediante o poder do Espírito Santo que é o revelador, a sua verdade nos será manifestada. E não sòmente isto, mas "pelo poder do Espírito Santo podereis saber a verdade de tôdas as coisas." (Moroni 10:5)

O reservatório de revelação está cheio; os canais de comunicação estão estabelecidos.

Quanto tempo faz desde que vocês receberam uma revelação pessoal? Desde que Deus lhes deu sabedoria pelo espírito da inspiração? Desde que obtiveram conhecimento não apenas pelo estudo, mas também pela fé?

ORAÇÃO

Está em tôda parte pela presença e poder do seu Espírito, e êste poder, presença e Espírito não podem ser trazidos aos filhos dos homens a menos que os busquem. "Pedí e recebereis, batei, e abrir-se-vos-á, buscai, e achareis." Os homens poderão andar no seu meio, estar ansiosos por êle, e ainda assim estarem insensíveis para êle, a menos que abram as janelas da sua alma por meio da oração; pois êste é o meio pelo qual a alma toca e alcança êste vasto poder e o torna acessível ao uso, auxílio e vantagem do homem. E se, portanto, estas são as nossas condições, quem pode caminhar em segurança através dos perigos e vicissitudes com todos êstes inimigos dispostos contra nós e ainda ter sucesso sem a ajuda do Senhor? Não e admira que nos exorte a buscá-lo; êle não pode forçar êste espírito sôbre nós ou fazer-nos conscientes dêle, nem no-lo dar, a menos que estejamos dispostos a buscá-lo, a menos que abramos o nosso coração.

O clamor de um filho, não importa o quanto esteja longe da presença do Pai, sempre é ouvido, pois êle tem meios pelos quais, instantâneamente, o clamor vem à sua atenção, ou à atenção daqueles que responderão ao clamor do filho. Devemos nos lembrar que assim como os instrumentos físicos do homem, projetados para receber mensagens longínquas, devem estar em sintonia com o aparelho emissor, da mesma forma devemos estar em sintonia com Deus, com o seu Espírito, com a sua verdade. Para captar a mensagem precisamos estar em sintonia, e a oração tende a colocar-nos em sintonia. Há ira, há amargura no meu coração? Não posso orar enquanto assim fôr, mas ao fazê-lo, imediatamente se desfarão. Se eu guardar seus mandamentos e orar no espírito próprio, serei automàticamente colocado em perfeita sintonia. Meu espírito ouvirá a mensagem que o Pai tem em resposta à minha oração. Não será audível, talvez, para os meus ouvidos físicos, nem será uma palavra proferida...

Melvin J. Ballard

The Improvement Era, V. 26, p. 989-91

Fé. O primeiro princípio do Evangelho, fé no Senhor Jesus Cristo, numa concepção artística de Robert Skemp. Centro de Visitantes de Los Angeles.

Fé

Élder Boyd K. Packer
Assistente do Conselho dos Doze

DURANTE a 2.ª Guerra Mundial, a cidade de Osaka, no Japão, foi quase apagada do mapa. Seus edifícios estavam arruinados, e suas ruas estavam juncadas de fragmentos, detritos e crateras de bombas. O metrô havia sido protegido e, logo após a ocupação, tornou-se o único meio de transporte da cidade.

Num belo dia de fins de outono, vários militares e eu subimos os degraus do metrô. Até onde a vista alcançava jazia a desolação da guerra.

O que tinha sido uma larga artéria ladeada de sicômoros era agora uma cena de desesperada destruição. Embora a maioria das árvores houvesse sido completamente arrancadas pelas explosões, algumas poucas ainda se erguiam com sua ramagem e troncos arruinados. Uma ou duas delas tinham reunido a coragem de lançar uns poucos brôtos e exibiam uma magra safra de folhagem.

Uma brisa gentil espalhava fôlhas amarelas entre os detritos.

Uma menininha japonesa vestindo um quimono esfarrapado estava ativamente engajada em subir pelas ruinas, juntando fôlhas de sicômoro num buquê. O toquinho de gente não parecia impressionado com a devastação e desesperadora futilidade que a rodeava, e barafustava-se pelo entulho para acrescentar novas fôlhas à sua coleção.

Ela havia encontrado um elemento belo no seu mundo — e talvez fôsse mais adequado dizer que era **ela** o belo elemento da cena.

Não esquecí aquela menininha. De alguma forma, pensar nela aumenta a minha fé.

Encarnada naquela criança estava a resposta à futilidade; nela estava a esperança.

As crianças são de uma franqueza e honestidade desarmantes. Possuem uma fé simples, implícita, que é partilhada por poucos adultos. O Senhor instruiu os seus discípulos chamando "um menino, o pôs no meio deles, e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus." (Mateus 18:2-3)

Nas crianças há pouco orgulho e pouca vaidade. Atendem ansiosa e confiantemente.

Não se admira de que o Senhor tenha escolhido um mero rapaz para agir como seu porta-voz na restauração do reino de Deus à terra. Muitos são incrédulos sôbre o fato — e é um fato — que Deus, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo revelaram-se a Joseph Smith quando êle ainda estava no décimo quinto ano de vida.

Mais notável que a visão, talvez, foi a cândida fé com a qual o rapaz buscou resposta às suas orações num bosque retirado.

Fé e humildade andam de mãos dadas. A pessoa que pode reconhecer a sua dependência de Deus e aceita a relação pai-filho com êle prepara um terreno apropriado para o crescimento da sua fé.

O Livro de Mórmon nos relata sôbre um homem que possuia uma tremenda fé. O irmão de Jared subiu à montanha com dezesseis pequenas pedras. Tinha em mente que o Senhor as tocasse para que pudesse haver luz no interior dos barcos em que viajariam. Seu pedido foi atendido, e quando o Senhor tocou as pedras, Jared viu o dedo do Senhor. Caiu diante do Senhor, dizendo que não sabia que o Senhor tinha carne e sangue. Disse-lhe o Senhor:

"Em virtude da tua fé, viste que tomarei sôbre mim carne e sangue; e nunca ninguém se chegou a mim com uma fé tão grande como a tua, pois, se assim não fôra, não poderias ver o meu dedo. Viste algo mais do que isto?"

A resposta foi monumentalmente corajosa: "Não; Senhor, mostra-te a mim." (Éter 3:9-10)

Na resposta do Senhor, a escolha de um simples tempo de verbo é um maravilhoso comentário sôbre a

Robert Oliver Scholz

fé. Havia um teste de fé implícito quando o Senhor perguntou: "Crês tu nas palavras que eu te **direi?**" (Et. 3:11, versão livre do tradutor) É interessante notar que êle não perguntou: "Crês tu nas palavras que eu te **disse?**" Não dizia respeito ao passado, mas ao futuro. Foi pedido ao irmão de Jared que se comprometesse com algo que ainda não tinha acontecido. Êle devia confirmar a sua fé em algo que o Senhor ainda não dissera.

Na verdade, há poucos indivíduos que requeririam de nós tal fé. Com poucas pessoas nos comprometeríamos a crer no que iriam dizer. É necessario fé para estar-se disposto a um compromisso de tal natureza.

O Senhor disse, pondo à prova o irmão de Jared: "Crês tu nas palavras que eu te **direi?**" O irmão de Jared confirmou a sua grande fé ao responder: "Sim, Senhor, eu sei que falas a verdade, pois és Deus de verdade e não podes mentir." (Éter 3:12) Quando o Senhor viu que êle creria em tudo o que lhe mostrasse, mostrou-se a êle. O irmão de Jared tinha verdadeiramente visto, agora tinha conhecimento. O registro confirma:

"E devido ao conhecimento dêsse homem, êle não pôde ser impedido de ver dentro do véu; e viu o dedo de Jesus, e quando o viu, caiu tomado de temor, porque sabia que era o dedo do Senhor; e já não o sabia pela fé, porquanto veio a saber sem nenhuma dúvida." (Ét. 3:19)

A fé, para ser fé, deve centralizar-se sôbre algo desconhecido. A fé, para ser fé, deve ir além daquilo para o que há evidência confirmadora. A fé, para ser fé, deve caminhar até o ponto onde a luz alcança, e então, uns poucos passos para dentro das trevas. Se tudo tiver que ser conhecido, se tudo tiver que ser explicado, se tudo tiver que ser atestado, então não haverá necessidade de fé. Na verdade, não haverá nenhuma necessidade.

O profeta Alma disse: "Sim, há muitos que dizem: Se nos mostrarem um sinal do céu saberemos com segurança e então acreditaremos.

"E pergunto-vos agora: Isso é fé? Eis que vos digo: Não. Porque se alguém conhece uma coisa não tem necessidade de nela acreditar, por conhecê-la.

"E agora, conforme falei com referência à fé: Fé não é ter um perfeito conhecimento das coisas; portanto, se tendes fé, tendes esperança nas coisas que **não** se vêem e que são verdadeiras. (Alma 32:17-18,21, destaque do autor)

Há duas espécies de fé. Uma delas funciona ordinàriamente na vida de cada alma. É a espécie de fé nascida da experiência; dá-nos certeza de que um nôvo dia virá pela madrugada, de que a primavera virá, de que as plantas crescerão. É esta a espécie de fé que nos dá a confiança sôbre o que está marcado para acontecer. Êsse tipo de fé foi exemplificado pela menininha japonêsa.

Há um outro tipo de fé realmente raro. O tipo de fé que **faz** com as coisas aconteçam. É a espécie de fé digna, preparada e inflexível que faz com que ocorram coisas que de um outro modo não ocorreriam. Esta é a espécie de fé que move as pessoas, e que algumas vêzes move as coisas. Poucos homens a possuem. Vem por um crescimento gradual. É um poder maravilhoso, transcendente, tão real e invisível quanto a eletricidade. Dirigida e concentrada, tem um grande efeito.

Mas fé deve ser fé. Certo homem "experimentava" com a fé. Havia comentado sôbre a sua certeza de que iria ocorrer um certo evento. Mas, seus desejos não se realizaram. O evento pelo qual tanto ansiara não se deu. Posteriormente, comentou amargamente: "Ora, viram, não aconteceu. Tampouco pensava que acontecesse."

Num mundo cheio de ceticismo e dúvida, a expressão "ver é crer" promove a atitude de "ver para crer." Queremos tôdas as provas e evidências primeiro. É-nos difícil aceitar as coisas pela fé.

Quando aprenderemos que no que respeita às coisas espirituais, a coisa funciona diferentemente — que crer é ver? A crença espiritual precede o conhecimento espiritual. Temos fé quando cremos nas coisas que não são visíveis mas que nem por isso são menos verdadeiras.

O Profeta Joseph Smith declarou:

"... jamais percam a coragem... ainda que eu estivesse metido no mais profundo dos poços da Nova Escócia, tendo sôbre mim tôdas as Montanhas Rochosas... não desanimaria, valer-me-ia da fé e manteria a coragem, escapando dalí..." (George A. Smith, **Memórias de George A. Smith,** p. 81-82)

A fé pode aumentar. Avançará como uma luz diante de nós. Algumas vêzes o nevoeiro da dúvida nos envolve tão densamente que sòmente o facho de uma fé penetrante e persistente o atravessará.

Ao nos valermos da fé, poderemos fazer como Nefi, que disse: "Eu ia guiado pelo Espírito, não sabendo antecipadamente o que deveria fazer." (I Ne. 4:6)

FÉ

Tenha fé na vida e no seu propósito; saiba que Deus a providenciou e planejou para a nossa alegria e felicidade. Viva frutífera e sàbiamente cada dia.

Tenha fé em Jesus Cristo, nosso Senhor, o Filho de Deus, o Unigênito do Pai na carne, cheio de graça e de virtude.

Tenha fé que êle é o Menino de Belém, tal como consta das crônicas dos escritores evangélicos.

Tenha fé que Jesus Cristo é o Autor da paz e da salvação para o povo do mundo.

Tenha fé no seu plano evangélico de salvação, exaltação e glória.

Tenha fé no seu amor ímpar em dar a sua vida como sacrifício expiatório para resgatar do túmulo as almas dos homens.

Tenha fé em que êle é o nosso Redentor, Salvador e Deus; e em que não há outro nome sob os céus dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos.

Tenha fé no seu ministério terreno e nos seus ensinamentos divinos que conduzem à alegria e à felicidade na vida.

Tenha fé na sua ressurreição e ascenção para a glória e em que êle agora assenta-se à direita de Deus o Pai.

Tenha fé que pela sua ressureição e ascensão à glória êle desfêz os laços da morte, e em que a ressurreição do corpo aplica-se à tôda a humanidade.

Tenha fé na Primeira Visão desta dispensação.

Tenha fé em que Deus, o Pai e seu Filho, Jesus Cristo, apareceram pessoalmente a Joseph Smith, revelando-se a êle.

Tenha fé em Joseph Smith como verdadeiro Profeta de Deus, chamado para introduzir nestes dias a Dispensação da Plenitude dos Tempos.

Tenha fé na Igreja e no reino de Deus estabelecido por nosso Senhor por meio de Joseph Smith.

Tenha fé na revelação contínua. Tenha fé em tudo o que Deus revelou. Tenha fé em que êle ainda revelará muitas grandes e importantes coisas referentes à sua obra e ao seu reino.

Tenha fé na autoridade do sacerdócio, conhecendo o que disse o Senhor: "Pois aquêle que recebe os meus servos a mim me recebe." (D&C 84:36)

Tenha fé no poder de Deus e no dom de cura e nos milagres.

Tenha fé na Bíblia como palavra de Deus, o tanto quanto esteja correta a sua tradução.

Tenha fé no Livro de Mórmon e na sua inspiradora mensagem de fé e de verdade.

Tenha fé em Doutrina e Convênios e nas suas doutrinas e ensinamentos que se aplicam aos nossos dias.

Tenha fé na Pérola de Grande Valor e em seus valiosos ensinamentos e informações transmitidos por dois profetas eleitos de Deus — Abraão, o pai dos fiéis, e Moisés, o grande legislador.

Tenha fé na nossa herança como descendentes de Abraão, que pertencem à casa de Israel e que são filhos e herdeiros da promessa.

Tenha fé em nosso amado Presidente, David O. McKay, que não sòmente é o Presidente da Igreja, mas também profeta, vidente e revelador da Igreja e para o mundo de hoje.

Tenha fé para orar e apoiá-lo no seu alto chamado e posição.

Tenha fé para ser humilde, para crer e não duvidar.

Tenha fé para receber e obedecer às verdades, princípios e ordenanças do Evangelho de Jesus Cristo.

Tenha fé para pôr de lado suas próprias opiniões e desejos pessoais para fazer a vontade de Deus com confiança e boas obras.

Tenha fé no valor de servir e de estar disposto a devotar o seu tempo, talentos e dons para a edificação do reino e para a bênção do povo.

Tenha fé em ser honesto, verdadeiro, casto, benevolente, virtuoso e em fazer o bem a todos os homens.

Tenha fé em que Deus abençoará e recompensará os fiéis que o amam e o servem em retidão e em verdade até o fim. (The Improvement Era, Vol. 63, p. 420-21)

Delbert L. Stapley
do Conselho dos Doze

Arrependimento. Robert Skemp assim representou o segundo princípio do Evangelho. Em exposição no Centro de Visitantes de Los Angeles, juntamente com as pinturas dos outros "princípios" nas salas dos "propósitos da vida."

Arrependimento

Pres. A. Theodore Tuttle
do Primeiro Conselho dos Setenta

JÁ sonhou que estivesse para ser o centro das atrações — o principal evento — de um ambiente elegante e de classe? Pouco antes da sua entrada, você caiu na lama, rasgou as roupas e ficou sujo e enodoado. Você não ficou frenético, tentando limpar-se e remendar-se, para ficar novamente apresentável? Não lhe deu um desespêro de deixar o palco e sumir para bem longe? Você não ficou aliviado de descobrir que tudo não passou de um sonho, e que após ter acordado, você podia livrar-se do embaraço e da humilhação que experimentou com um agradecido suspiro e uma fervorosa esperança de que tal sonho jamais venha a se concretizar?

Um sonho como êste lhe dá a oportunidade de apreciar um dos maiores princípios do Evangelho: Arrependimento.

O arrependimento atende a uma necessidade universal. Considere por um momento quão desesperançada seria a nossa condição nesta vida, e na próxima, se não houvesse êsse glorioso princípio!

O Pres. David O. McKay tem dito: "Cada um dos princípios do Evangelho de Jesus Cristo é significativo e importante para contribuir para o progresso, a felicidade e a vida eterna do homem; mas nenhum é mais essencial à salvação da humanidade do que o princípio eternamente operante do arrependimento. Sem êle, ninguém pode ser salvo. Sem ele não se pode nem mesmo progredir."

O que, exatamente, vem a ser o arrependimento e como funciona? Êste princípio poderá ser mais fàcilmente compreendido se comparado a algo que já conheçamos. Tal como o sabão, lava os pecados da vida. Deve ser usado tão frequentemente quanto necessário. Deve-se ter em mente, não obstante, que o mau emprêgo — falta de lavagem completa e um esfôrço frouxo — podem resultar num "cinzento indiscreto". Entretanto, se adequadamente utilizado, o sabão da vida limpa completa e permanentemente.

O arrependimento, então, é a santa tristeza pelo pecado que leva a uma mudança e a obras de retidão. Tal como o Élder Bruce R. McConkie escreveu:

"O arrependimento é processo pelo qual a alma

Robert Oliver Champ

mortal — impura e maculada pela culpa do pecado — capacita-se a lançar de si a carga da culpa, lavar a imundície da iniquidade e tornar-se alva de branca, inteiramente livre da servidão do pecado.

"Para obter o perdão mediante o arrependimento, a pessoa deve ter convicção da culpa, uma devota tristeza pelo pecado e um espírito contrito. Deve desejar ser aliviado da carga do pecado e estar determinado a abandonar todos os maus caminhos, disposto a confessar seus pecados, e a perdoar os que lhe ofenderam; deve aceitar o poder de limpeza do sangue de Cristo tal como é oferecido por meio das águas do batismo e pelo recebimento do dom do Espírito Santo." (Bruce R. McConkie, **Mormon Doctrine**, p. 630)

Quando o nosso Pai celestial organizou esta terra e colocou aqui os seus filhos, primeiramente deu-lhes a fé, para conduzí-los à ação. É entretanto inconcebível que o homem, dotado de livre arbítrio num universo de leis, fizesse tôdas as coisas com perfeição. Sua fé, como fôrça motivadora, pode tê-lo levado a práticas errôneas e más. Daí, para que pudesse progredir, o homem deveria seguir a segunda lei universal: arrependimento.

Desde o comêço o Evangelho foi chamado Evangelho do arrependimento. Assim foi ensinado por Adão, e assim tem sido ensinado em cada dispensação. Na nossa dispensação, o Evangelho restaurado também é chamado Evangelho do arrependimento, e a nossa missão hoje é clamar arrependimento ao povo.

O arrependimento gera o perdão. O Senhor tem dado claras instruções com respeito ao arrependimento e ao perdão:

"Eis que o que se tem arrependido dos seus pecados, o mesmo é perdoado, e eu, o Senhor, dêles não mais me lembro." (D&C 58:42)

Esta é uma declaração maravilhosa e confortadora: se um homem arrepender-se está perdoado!
E o Senhor ainda acrescenta que não mais se lembra dos pecados. Tudo isto, claro, depende de arrependimento.

Como podemos medir o arrependimento? No versículo seguinte, o Senhor nos diz: "Por êste meio podereis saber se um homem se arrepende dos seus pecados — eis que êle os confessará e os abandonará." (D&C 58:43)

Portanto, é dupla a nossa responsabilidade no que diz respeito aos pecados morais: 1) confissão a uma autoridade apropriada da Igreja (costumeiramente o bispo), e 2) abandonarmos de vez o pecado.

O Pres. J. Reuben Clark Jr., disse que há margem para considerável dúvida quanto à "eficácia de uma **admissão** como confissão." Para obtermos o perdão devemos apresentar ao Senhor um coração humilde e um espírito contrito. Quanto ao perdão, o Senhor tem dito: "Eu, o Senhor, perdôo a quem quero perdoar, mas de vós se requer que perdoeis a todos os homens." (D&C 64:10) Algumas pessoas, embora dispostas a perdoar os outros, não estão dispostas a perdoarem a si mesmas após terem seguido os passos adequados do arrependimento.

O Senhor disse que todos os homens devem arrepender-se ou sofrer. Para escapar a êsse sofrimento, o homem deve arrepender-se e aceitar o Evangelho de Jesus Cristo. O Senhor revelou, por meio do Profeta Joseph, êste significativo conceito:

"Portanto, ordeno que te arrependas — arrepende-te para que eu não te fira com a vara da minha bôca, e com a minha ira, e com a minha cólera, e os teus sofrimentos sejam dolorosos — quão dolorosos tu não o sabes, nem quão pungentes, sim, e nem quão difíceis de suportar.

"Pois eis que eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que, arrependendo-se, não precisassem sofrer;

"Sofrimento que me fêz, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer, tanto corporal como espiritualmente — desejar não ter que receber a taça amarga e recuar —

"Todavia, glória ao Pai, eu tomei da taça e terminei as preparações que fizera para os filhos dos homens." (D&C 19:15-19)

Sòmente quando entendemos isto inteiramente é que podemos entender a importância da expiação do Salvador para a nossa vida pessoal. Êle pagou o prêço pelos nossos pecados. Está condicionado sôbre o nosso arrependimento, aceitação dêle e do seu Evangelho, e vivermos os seus mandamentos.

O inteiro plano do Evangelho entra em foco quando

compreendemos a nossa responsabilidade de aceitá-lo. Nisto nos qualificamos para tôdas as bênçãos da expiação. Uma vez tendo alcançado esta condição, o santo dos últimos dias fica desafiado a reter o espírito de arrependimento.

O rei Benjamim explica a necessidade e a possibilidade de fazê-lo:

"E digo-vos novamente, como já vos disse antes, que como haveis chegado ao conhecimento da glória de Deus, ou que tendo conhecimento da sua bondade, tendo experimentado o seu amor e recebido a remissão dos vossos pecados, o que ocasiona tão grande alegria em vossas almas, ainda assim quizera que vos lembrásseis e guardásseis sempre em vossas memórias a grandeza de Deus e vossa própria nulidade, e sua bondade e longanimidade para convosco, indígnas criaturas; e vos humilhásseis com a mais profunda humildade, clamando diàriamente o nome do Senhor e permanecendo firmes na fé daquilo que está por vir, e que foi anunciado pela bôca do anjo.

"E eis que vos digo que, se isso fizerdes, regozijar-vos-eis sempre, estareis cheios do amor de Deus e sempre tereis a remissão dos vossos pecados; e crescereis no conhecimento da glória daquêle que vos criou, ou no conhecimento daquilo que é justo e verdadeiro.

"E não tereis o desejo de injuriar-vos uns aos outros, mas de viver em paz e dar a cada um de acôrdo com o que lhe é devido.

"Não permitireis que vossos filhos andem esfomeados ou desnudos, nem que quebrem as leis de Deus, nem que briguem e disputem uns com os outros e sirvam ao diabo, que é o mestre do pecado ou o espírito mau de quem nossos pais já falaram, já que é o inimigo de tôda justiça.

"Mas ensiná-los-eis a andar pelos caminhos da verdade e da prudência; ensiná-los-eis a se amarem mùtuamente e a servirem uns aos outros." (Mosíah 4:11-15)

Um dia não estaremos sonhando. Seremos levados à barra do tribunal do Senhor. Lá estaremos ou enodoados, sujos e impuros, ou, pela aceitação e aplicação do grande e maravilhoso dom da limpeza — pelo sabão da vida — lá estaremos limpos, perdoados e puros diante do Senhor.

Na próxima vez em que usar sabão, você poderá querer também limpar o seu espírito com o sabão da vida, a lei universal do arrependimento.

ARREPENDIMENTO

O arrependimento não é uma coisa com a qual se possa brincar diàriamente em nossa vida. Transgressões e arrependimento diário não são aprazíveis aos olhos do Senhor. Sabemos, como santos dos últimos dias, que em nossa vida, poderá ser agora o entardecer do dia em que poderemos nos arrepender adequadamente.

Não adie o arrependimento. Arrependimento no leito de morte não cumpre a lei. O homem deve arrepender-se e servir ao Senhor em saúde e fôrça, no vigor do corpo e da mente, e dedicar-lhe a vida, tal como estiver, quando esta fé em Deus, que cria o espírito de arrependimento dentro de nós, é recebida por êle.

Se nos submetermos ao seu Espírito, poderemos agora produzir frutos de boas obras que são a sua glória. Podemos aguardar o dia quando toda lei do reino será cumprida e quando todos o conhecerão desde o menor até o maior...

A Igreja aceita pecadores na sua sociedade, não para favorecê-los em sua impiedade, mas para santifica-los e purificá-los pela nossa bondade, se se arrependem de tôda a injustiça.

Do que nos arrependemos? O arrependimento segue-se à violação de alguma lei arbitrária imposta a nós por alguma potência superior? Por que o Senhor perguntou a Jó: "Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência." Quão significativas são as questões seguintes: "Quem lhe pôs as medidas, se tu o sabes? ou quem estendeu sôbre ela o cordel? Sôbre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina." (Jó 38:4-6)

Teria o Senhor perguntado isto se Jó não tivesse pré-existido, se não se houvesse desenvolvido um plano de salvação antes da fundação da terra?...

O arrependimento segue-se à violação da lei que subscrevemos por nosso livre arbítrio e escolha; uma lei que concordamos por convênio nos céus a obedecer; uma lei cuja aceitação por nós deu-nos o privilégio de vir para a mortalidade e obrarmos a nossa própria existência mortal para que possamos assim progredir a esferas mais elevadas que nos aguardam. (Improvement Era, Vol. 58, p. 419)

Henry D. Moyle
The Improvement Era, V. 58, p. 419

Batismo. Batismo por imersão para remissão dos pecados, uma importante ordenança do Evangelho. Pintura de Robert Skemp.

Batismo

Pres. Paul H. Dunn
do Primeiro Conselho dos Setenta

O apóstolo Paulo, na sua epístola aos Romanos, deu-nos um significativo discernimento do princípio do batismo ao dizer: "De sorte que fomos sepultados com êle pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com êle na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição." (Romanos 6:4-5)

O batismo é o sinal do convênio que os homens fazem com Jesus Cristo quando tomam sôbre si o seu nome e tornam-se membros do corpo espiritual do qual êle é o cabeça. Alma, o velho, compreendeu o batismo como um convênio para obedecer ao Pai. Êle disse:

"E agora vos digo que, se fôr êsse o desejo de vossos corações, o que vos impede de ser batizados em nome do Senhor, como testemunho perante êle de que haveis feito convênio com êle de serví-lo e guardar seus mandamentos, para que possa derramar seu Espírito com mais abundância sôbre vós?

Mas isto não é tudo. O batismo é o meio divinamente apontado para limpar a alma do pecado e prepará-la para o reino dos céus. Com a fé e o arrependimento, que devem precedê-lo sempre, e a autoridade do sacerdócio, que deve sempre administrá-lo, o batismo constitui a porta pela qual tôda a humanidade entra no reino de Cristo.

"... aquêle que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." (João 3:5)

Nestas poucas e simples palavras ditas a Nicodemos, "príncipe dos judeus," o Salvador expôs o significado, o modo, o propósito e a necessidade do batismo.

Explanando o significado do princípio do batismo, examinemos em que consiste e que diferença deveria

fazer na vida dos que aceitam o plano do Salvador. O batismo denota uma mudança, uma renovação, um sepultamento do passado, com o desejo e o intento de viver em retidão no futuro. O homem, no exercício do seu livre arbítrio para escolher, é uma criatura sujeita a enganos. As consequências dêstes enganos podem roubá-lo dos verdadeiros prazeres desta vida e das bênçãos da vida vindoura. Por meio do batismo, a vida pode ser limpa dos enganos passados e pode-se experimentar um literal renascimento.

Em tôda a natureza o Senhor tem empregado períodos de renascimento. Penso frequentemente nas fôlhas sêcas e acabadas que caem das árvores no outono e penso sôbre como estas mesmas árvores florescem num renascimento com novas fôlhas, na primavera seguinte. As feias cicatrizes e manchas são então enterradas, e nova vida cobre a terra.

O princípio de sepultamento e renascimento é também observável nas várias fases da nossa sociedade. Isto pode ser ilustrado pelo mundo dos negócios. Um homem de negócios que não tira da cabeça suas perdas e lucros e vive constantemente na esperança do presente e do futuro logo perde a sua fé e a sua coragem. A lembrança dos fracassos passados destrói a sua fé e o seu incentivo. Durante as depressões comerciais, quando alguns indivíduos perdem fortunas quase que de um dia para o outro, pode-se observar êste princípio em funcionamento. Os que jamais aprenderam a enterrar o passado, mas vivem a remoer a lembrança dos seus prejuízos, perdendo com isso o apetite e o sono, acabam tendo saúde abalada e a sua vida se torna um amargo interno na terra. O homem de negócios bem sucedido é aquêle que permanentemente acha-se enterrando os enganos e fracassos do passado e que vive na esperança do amanhã. Ésta é uma certa determinação que os grandes homens sentem ao fazerem novas descobertas e corrigirem velhas falhas. Tome em consideração a experiência de Henry Ford. No cume do seu sucesso, um amigo perguntou-lhe: "Sr. Ford, o que faria se, de repente, viesse a perder tudo o que construiu?" Ford meditou sèriamente por alguns momentos antes de responder e disse com um brilho nos olhos e o punho fechado em sinal de determinação: "Dê-me dez anos, e o construirei novamente." Esta declaração contém, creio, o espírito do Evangelho de Jesus Cristo.

Quantas vêzes as palavras do Mestre ecoou pelas ruas de Jerusalém: "Vai, e não peques mais." Em outras palavras, enterre o passado com todos os seus pecados, enganos e deficiências, e construa uma nova vida. É mediante a ordenança do batismo que começamos de nôvo e nos comprometemos com o modo de vida de Jesus Cristo.

A mudança causada pelo batismo vem de dentro. Costumeiramente se segue, mais do que acompanha, o ato físico e mecânico do batismo. Nefi diz: "...o portão pelo qual deveis entrar é o arrependimento e o batismo pela água; e virá então a remissão dos vossos pecados, pelo fogo e pelo Espírito Santo." (2 Ne 31:17)

Mórmon esclarece as bênçãos que se seguem ao ato físico: "E o primeiro fruto do arrependimento é o batismo; e o batismo vem pela fé, para que se cumpram os mandamentos; e o cumprimento dos mandamentos traz a remissão dos pecados.

"E a remissão dos pecados produz a humildade e a brandura de coração; e por causa da humildade e brandura de coração vem a visitação do Espírito Santo... (Moroni 8:25-26)

Para gravar na mente dos homens a importância da ordenança do batismo, Jesus veio da Galileia para o Jordão a fim de ser batizado por João. João, sabendo que o Salvador não tinha pecado, impedia-o dizendo: "Eu careço de ser batizado por ti, e vens tu a mim?" Ao que Jesus respondeu, dizendo: "Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir tôda a justiça..." (Mateus 3:13-15)

O élder Orson F. Whitney, escrevendo sôbre o assunto, fêz uma interessante observação: "Alguns há que disputam sôbre o batismo de Jesus, afirmando que bastou para todos; que valeu para tôda a humanidade, dispensando a necessidade de batismo em geral. A tais, faço a seguinte pergunta: Podeis conceber um reino no qual do rei seja requerida a obediência às leis ordenadas para o seu govêrno, enquanto que aos súditos não é requerido obedecê-las? Muito mais provàvel-

mente, não é o rei que estaria isento de tal obediência, e não o súdito?

"Mas as leis do reino de Cristo são imparciais, aplicando igual pressão sôbre todos. Nada faz o Filho senão o que tenha visto fazer o Pai, nem requer do homem uma obediência que êle mesmo não esteja disposto a prestar. "Segui-me", é a palavra de ordem da sua missão. Êle não disse: "Assim **me** convém cumprir tôda a justiça", pelo contrário, usou o pronome plural **NOS** — significando exatamente o que disse."

Nefi viu em visão o batismo do Salvador e ensinou:

"E agora, se o Cordeiro de Deus, sendo santo, tem necessidade de ser batizado com água, para cumprir tôda a justiça, quanto mais necessidade não teremos nós, sendo pecadores, de ser batizados, sim, também com água!

E agora vos pergunto... como foi que o Cordeiro de Deus cumpriu tôda a justiça, sendo batizado com água?

"Não sabeis, por acaso, que êle era santo? Mas, embora sendo santo, mostra aos filhos dos homens que, segundo a carne, se humilha ante o Pai, testificando-lhe obediência na observância dos seus mandamentos."

O batismo, então, é o testemunho do homem à Divindade e aos homens de que êle tem fé em Jesus Cristo, de que deseja tomar sôbre si o nome de Cristo, e de que busca fervorosamente tornar-se seu discípulo verdadeiro. Alma, nas águas de Mórmon, disse:

"... como desejais entrar no rebanho de Deus, e seu povo ser chamado, e estais dispostos a carregar mùtuamente o peso das vossas cargas, para que sejam aliviadas;

"Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; confortar os que necessitam de confôrto e servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em tôdas as coisas e em qualquer lugar em que vos encontreis, mesmo até à morte, para que sejais redimidos por Deus e contados entre os da primeira ressurreição, para que tenhais vida eterna." (Mosiah 18:8-9)

Disse o Senhor ao Profeta Joseph Smith:

"... Todos aquêles que se humilharem diante de Deus, e desejarem batizar-se, e vierem com corações quebrantados e espíritos contritos, testificando diante da Igreja que se arrependeram verdadeiramente de todos os seus pecados e estão dispostos a tomar sôbre si o nome de Jesus Cristo, com o firme propósito de serví-lo até o fim, e manifestam verdadeiramente por suas obras, que receberam o Espírito de Cristo para a remissão dos seus pecados, serão recebidos por batismo na sua Igreja." (D&C 20:37)

O homem, compreendendo a responsabilidade do batismo, tal como tem sido revelado através das eras, e aplicando o princípio à sua vida, torna-se herdeiro da vida eterna. O batismo é uma ordenança sagrada que não deve ser tomada levianamente. Não é para o curioso ou para quem a queira experimentar. É para os que estão dispostos a se arrependerem e que são capazes e desejosos de serem testemunhas com fé no Senhor Jesus Cristo.

Na Igreja de Jesus Cristo hoje, tanto quanto antigamente, a maneira apropriada de se batizar é por imersão. Se a imersão não fôsse a forma correta, Paulo não teria comparado o batismo ao sepultamento e ressurreição (Veja-se Rom. 6:3-5; Col 2:12), nem teria êle visto qualquer semelhança entre o batismo e a passagem dos israelitas pelo Mar Vermelho. (Veja-se 1 Cor. 10:1-2)

O Nôvo Testamento testifica que quando Jesus foi batizado "saiu logo da água." (Mt 3:16) "Ora João batizava também em Enom, junto a Salim, porque havia ali muitas águas..." (Jo. 3:23) O Livro de Mórmon registra o Salvador dizendo: "E então os mergulhareis na água e depois saireis dela. E desta maneira batizareis em meu nome..." (3 Ne. 11:26-27)

A palavra batismo significa imergir, e o batismo é um símbolo da morte, sepultamento e ressurreição de Cristo. "Sepultados com êle no batismo, nele também ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos." (Col. 2:12)

Sòmente aquêles a quem foi dada a autoridade de Deus têm o direito de batizar. Os antigos apóstolos receberam esta autoridade e foram enviados: "Portanto ide, ensinai tôdas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo." (Mt. 28:19) Esta autoridade foi dada a outros oficiais na Igreja primitiva, que também batizavam conversos na Igreja.

Durante o período de apostasia, houve homens que assumiram a autoridade de Deus e batizaram pessoas nas suas congregações. Não compreenderam que "ninguém toma para si esta honra (o sacerdócio) senão o que é chamado por Deus, como Aarão." (Hb 5:4) Evidentemente, não compreenderam que o homem não toma para si mesmo o direito de oficiar a sagrada ordenança de Deus. É a responsabilidade do homem preparar-se para receber êste direito de alguém que o recebeu de Deus e é instruido por Deus para transmití-lo.

Em 15 de maio de 1829, a autoridade de batizar foi restaurada à terra. Enquanto traduziam o Livro de Mórmon, Joseph Smith e Oliver Cowdery chegaram a uma passagem que falava sôbre o batismo, e que era de grande importância para êles. O conteúdo tocou-lhes tão profundamente que retiraram-se para um bosque em Harmony, Estado da Pennsylvania, para orarem sôbre êle. Em resposta à sua oração, João Batista apareceu e conferiu sôbre êles o Sacerdócio Aarônico, dizendo: ""A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves da ministração dos anjos, do Evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados; e isto nunca mais será tirado da terra, até que os filhos de Levi ofereçam outra vez, em retidão, um sacrifício ao Senhor."" (D&C 13) Logo após isso, Joseph e Oliver batizaram-se um ao outro. Novamente, a divina ordenança do batismo havia sido estabelecida sôbre a terra para a salvação e a exaltação do homem, mas agora pela última vez.

Êste princípio fundamental do batismo, proclamado desde a antiguidade, permanece hoje inalterado; é verdadeiro e não mudará. Os élderes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias têm sido comissionados quase que com as mesmas palavras usadas na primitiva Igreja: "Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a tôda criatura, agindo sob a autoridade que eu vos dei, batizando em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo." (D&C 68:8)

O Dom do Espírito Santo. Ordenança da Imposição de mãos por aquêles que têm autoridade. Pintura de Robert Skemp.

O Dom do Espírito Santo

Pres. S. Dilworth Young
do Primeiro Conselho dos Setenta

Ao sentar-se o menino na cadeira em frente da congregação, na reunião de jejum, é lentamente rodeado por homens — em número de dois, três ou quatro. Êstes impõem as mãos sôbre a cabeça do menino. Desta maneira são confirmados todos os que foram batizados, jovens e velhos, como membros da Igreja e lhes é dado o Espírito Santo. As palavras são simples e importantes: "...e nós o confirmamos membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, e lhe dizemos, receba o Espírito Santo." A bênção que se segue não é parte essencial da ordenança, não obstante é importante, como o são tôdas as bênçãos conferidas pelo sacerdócio.

Muitos dos que recebem a ordenança sabem o que significa confirmação na Igreja. Mas não sabem o que é receber o Espírito Santo, nem compreendem como vêm os seus dons. Muitos dos que recebem êste dom, inestimável na sua natureza, não experimentam quaisquer sensações novas na ocasião. Se esperam alguma manifestação, são freqüentemente desapontados.

Na mente da maioria dos cristãos, o conhecimento do Espírito Santo começa com o batismo de Cristo. A linguagem da Bíblia é vaga o bastante para que se possa inferir que a manifestação desta ocasião deu-se na forma de um pássaro — uma pomba. Dêste princípio, os eventos nos quais o Espírito Santo é mencionado variam bastante.

Lemos que um homem deve nascer da água e do espírito para ver o reino de Deus (Jo. 3:3-5); que o Espírito Santo ensinará tôdas as coisas e fará com que os apóstolos se lembrem delas (Jo. 14:26); que Cristo confirmou o Espírito Santo sôbre os seus apóstolos (Jo. 20:22); que o Espírito Santo manifestou-se em línguas de fôgo fazendo com que os apóstolos falassem em línguas e profetizassem (Atos 2:1-4); que Estevão, estando cheio do Espírito Santo, viu Deus e Cristo (Atos 7:55); que o Espírito Santo orientou Filipe e então o arrebatou (Atos 8:29, 39).

Nestes vários relatos, vê-se o denominador comum, o Espírito Santo, mas não é esclarecido como operava o dom em circunstâncias tão variadas. Em sua revelação moderna, o Senhor declarou a natureza física do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

"O Pai possui um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não possui um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito. Se assim não fôra, o Espírito Santo não poderia habitar em nós." (D&C 130:22)

A diferença é de tabernáculo. No que respeita aos propósitos, poder e glória atribuidos à divindade, êles são um só. O Pai e filho têm corpos de carne e ossos; e embora não compreendamos a glória de um corpo celestial, ressurrecto, compreendemos a solidez e a forma de carne e ossos. Não podemos visualizar um "personagem" de espírito tão fàcilmente. Sabemos que um personagem é um tipo especial da pessoa, mas como imaginar um personagem de espírito habitando dentro de nós, preenchendo-nos, aquecendo-nos e testificando de Cristo? Tudo isto o Espírito Santo pode fazer, e quando estamos em completa harmonia com êle, faz.

Uma vez que a todos quanto são batizados é dado o dom do Espírito Santo, como poderá êle estar "em nós" ao mesmo tempo? Êle é um personagem e portanto deve visitar pessoalmente a cada um de nós, um por vez. Mas êle tem um imenso poder pelo qual influencia os homens. Os homens que têm o direito de receber êste poder o sentirão e o receberão.

O Espírito envia a verdade — tôda a verdade — em muitas línguas e a muitos lugares ao mesmo tempo. Uma pessoa pode aprender uma verdade universal (testemunhar a visão de Joseph Smith registrada na Seção 76 de Doutrina e Convênios) ou pode ser inspirado a saber o que fazer com respeito a algum assunto secreto, pessoal.

Para nós, é suficiente saber que êle é o Espírito Santo, um dos três sêres que compõem a grande presidência do céu.

O Livro de Moisés conta como Adão "foi arrebatado pelo Espírito do Senhor, submergido na água e tirado da água."

"E ouviu uma voz do céu que dizia: Fôste batizado com fogo e com o Espírito Santo. Êste é o testemunho do Pai e do Filho, desde agora e para sempre." (Moisés 6:64, 66) A seguir, Deus declarou Adão como filho de Deus e acrescentou "e assim possam todos chegar a ser meus filhos." (Moisés 6:68)

Êste dia também viu o estabelecimento da prática de falar o Senhor por meio do Espírito Santo: "E o Senhor Deus chamou os homens pelo Espírito Santo em tôdas as partes e lhes mandou que se arrependessem." (Moisés 5:14)

Notamos que foi estabelecido desde o princípio da pregação do Evangelho que o testemunho viria pelo Espírito Santo. O Senhor pregou o Evangelho por êste meio contìnuamente, exceto nas ocasiões em que apareceu aos homens e proferiu a sua mensagem pessoalmente. Êle mantém êsse princípio de comunicação e esta prática até hoje.

O Pai e o Filho falaram a Joseph Smith. O Filho enviou Moroni, João Batista, Pedro, Tiago e João, Moisés e Elias, e outros para entregarem mensagens e conferirem poder, mas a orientação da Igreja e a doutrina foram reveladas pelo Espírito Santo "que murmurava" ao Profeta. As palavras — idéias — vieram à sua mente por êsse Espírito, e o Profeta as ditou segundo o costume da sua própria linguagem.

Os dons do Espírito Santo foram explicados na antiguidade por Paulo. (Veja-se 1 Cor. 12-13). Nos nossos dias fomos informados sôbre alguns dêles: A alguns é dado pelo Espírito Santo o dom de saber que Jesus Cristo é o Filho de Deus; a outros o dom de crer nas suas palavras; a alguns o dom de saber as diferenças de administração; a outros o dom de discernir entre o que é e o que não é de Deus; a muitos é dado o dom da Palavra de Sabedoria, o dom da palavra de conhecimento, o dom de ser curado, o dom de ter fé para curar, o dom de operar milagres, o dom da profecia, o dom de discernir espíritos, o dom de falar em línguas, o dom de interpretar línguas. (Veja-se D&C 46) Por esta declaração torna-se conhecido que embora sejam muitos os dons do Espírito, têm variada distribuição entre os fiéis. Êstes dons são emanados e controlados pelo Espírito Santo.

Num dia de 1839, o Presidente dos Estados Unidos perguntou a Joseph Smith a diferença entre a sua Igreja e as demais igrejas contemporâneas. Respondeu Joseph Smith:

"...diferimos quanto ao modo de batismo e ao dom do Espírito Santo pela imposição de mãos. Consideramos que o demais está contido no dom do Espírito Santo, tornando-se desnecessário o muito falar ao pregar-lhe." (DHC, V. 4, p. 42) Se esta é a diferença, então os membros da Igreja são guiados pelo Espírito Santo e os membros das outras igrejas não o são. Esta é uma declaração inquietante para os que professam outra fé. E o é menos do que a declaração feita ao menino profeta quando lhe foi dito (com respeito às Igrejas) que não se filiasse a nenhuma delas, pois, "ensinam como doutrina os mandamentos dos homens, tendo uma religiosidade

aparente, mas negam o seu poder." (Joseph Smith 2:19)

Afirmamos que o Espírito Santo presta testemunho aos que, não sendo membros, buscam saber a verdade. Moroni torna isto claro no décimo capítulo do seu livro contido no Livro de Mórmon. Mas o Espírito Santo não continuará a fazê-lo se rejeitarem o testemunho. Seu propósito é testificar a verdade. E a suprema verdade é que Deus, o Pai, e Jesus Cristo, seu Filho são personagens exaltados de carne e ossos; que o Filho foi mandado criar êste mundo e tornar-se seu Salvador e Redentor; que o Filho foi crucificado e morreu pelos pecados do mundo, ressurgiu e foi exaltado ao seu lugar de direito como Rei dos reis e Senhor dos senhores; que êle estabeleceu sua Igreja e seu reino várias vêzes sôbre a terra, mas permitiu que o livre arbítrio governasse e deu a Satanás a liberdade de tentar os homens; que a Igreja foi expulsa da terra; que agora, pela última vez, foi restabelecida para preparar para a sua segunda vinda, para reinar durante o profetizado Milênio. Disto, pelo seu poder, o Espírito Santo dá testemunho aos corações dos homens.

Atuando como agente de Jesus Cristo, o Espírito Santo dá testemunho da verdade aos corações de todos quantos vierem a ouví-la; guia o investigador à verdade do Evangelho; e aquêles a quem foi dado êste dom têm a sua influência na sua vida diária.

O que recebe êste grande dom pode solicitar auxílio para as suas atividades diárias, para os seus assuntos financeiros, comerciais, sociais e religiosos. E se fôr um homem reto, o Espírito da verdade o guiará nessa retidão. Pelo seu poder os membros da Igreja têm recebido gloriosas revelações.

Muitos indivíduos têm sido guiados a darem o passo certo na escolha do cônjuge, nas suas atividades financeiras, nas suas associações familiares. Têm sido advertidos da aproximação de calamidades, e uma vez avisados, preparam-se para fazer-lhes face. Têm visto seus doentes serem restaurados à saúde pela bênção do sacerdócio, mediante o dom do Espírito Santo; e o dôce espírito do confôrto e da esperança tem alumiado suas horas de tristeza e morte. Os segrêdos da eternidade têm sido descerrados aos fiéis, ao serem as suas mentes alcançadas pela revelação da verdade, não sòmente quanto à verdade presente como também quanto à verdade futura.

Verdadeiramente, êste é o Consolador prometido pelo Senhor quando disse que enviaria o Consolador que nos guiaria em tôda a verdade.

Uma vez que conhecemos o Espírito Santo e o grande lugar que ocupa na presidência celestial, e também a variedade de dons que dêle advêm, podemos ver que os eventos mencionados no princípio dêste artigo demonstram diferentes ocasiões nas quais o Espírito manifestou-se.

Talvez caiba ouvir a advertência do Pres. Brigham Young:

"Um cavalheiro perguntou-me como eu guiava o povo por meio de revelação. Ensino-lhes a viver de maneira tal, que o Espírito da revelação possa esclarecer-lhes o seu dever diàriamente para que assim estejam aptos a guiarem a si mesmos. De modo a receber esta revelação é necessário que o povo viva de maneira que seu espírito seja tão alvo e puro quanto uma fôlha de papel em branco sôbre a escrivaninha, pronta para receber o que se venha a escrever sôbre ela. Ao verem os santos dos últimos dias ávidos e gananciosos das coisas dêste mundo, pensam vocês que as mentes dêles estão em condições de serem escritas pela pena da revelação? Quando um povo vive de modo que o Espírito da revelação esteja com êle diàriamente, é então que estão na senda do seu dever; se não vivem de acôrdo com essa regra, não vivem à altura dos seus

deveres e privilégios. Amém." (**Journal of Discourses**, Vol. 2, 3 de junho de 1866, p. 240-41)

Num sonho em que Brigham estêve em visita a Joseph Smith, o Profeta Joseph deu-lhe as seguintes instruções:

"Joseph avançou em minha direção, fitando-me com ansiedade, ainda que prazeirosamente, disse: "Diga ao povo que seja humilde e fiel, certificando-se em guardar o Espírito do Senhor, que o guiará em retidão. Que seja cuidadoso e não despreze o murmúrio que o ensinará o que fazer e para onde ir, e lhe concederá os frutos do reino. Diga aos irmãos para manterem seus corações abertos à persuasão, para que quando o Espírito Santo venha aos seus corações, estejam prontos para o receberem. Podem discernir o Espírito do Senhor de todos os outros espíritos; murmurará paz e alegria às suas almas; extirpará a malícia, o ódio, a discórdia e todo o mal dos seus corações; e o seu desejo será apenas o de fazer o bem, praticar a retidão e erigir o reino de Deus. Diga aos irmãos que se seguirem o Espírito do Senhor, irão em retidão. Assegure-se de dizer ao povo que guarde o Espírito do Senhor; e se o fizerem, encontrar-se-ão da mesma maneira em que foram organizados por nosso Pai Celestial antes de virem ao mundo. Nosso Pai Celestial organizou a humanidade, mas agora ela está desorganizada e em grande confusão."

"Joseph então mostrou-me o esquema de como eram no princípio. Isto não posso descrever, mas vi, e vi onde o sacerdócio tinha sido tirado da terra e como deve ser reajuntado, para que haja uma cadeia completa desde o Pai Adão até o seu último descendente. Joseph Smith disse novamente: "Diga ao povo que se assegure de manter o Espírito do Senhor e seguí-lo, e êle os guiará em retidão."

Talvez, dêstes dois exemplos, os santos dos últimos dias venham a compreender a importância de aprender a viver pela inspiração do Espírito Santo.

ESPÍRITO SANTO

"Cremos em Deus, o Pai Eterno, em seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo." (Primeira Regra de Fé).

"O Pai tem um corpo de carne e ossos como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não possui um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito. Se assim não fôra, o Espírito Santo não poderia habitar em nós." (D&C 130:22)

"E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;

"E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu tôda a casa em que estavam assentados.

"E foram vistas por êles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sôbre cada um dêles.

"E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem." (Atos 2:1-4)

"Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acêrca do reino de Deus, e do nome de Jesus Cristo, se batizavam, tanto homens como mulheres.

"E creu até o próprio Simão; e, sendo batizado, ficou de contínuo com Filipe; e, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito.

"Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.

"Os quais, tendo descido, oraram por êles para que recebessem o Espírito Santo.

"(Porque sôbre nenhum dêles tinha ainda descido; mas sòmente eram batizados em nome do Senhor Jesus.)

"Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo." (Atos 8:12-17)

"Um homem pode receber o Espírito Santo, e êste pode descer sôbre êle e não permanecer com êle." (D&C 130:23)

"...o poder do Espírito Santo..., é o dom concedido por Deus a todos os que o procuram, tanto em tempos passados com no tempo em que se manifestará aos filhos dos homens." (1 Ne. 10:17)

CONFERENCIA MUNDIAL SOBRE REGISTROS

Douglas D. Palmer

Deseret News

QUANDO visitantes vindos de todo o mundo desembarcarem em Salt Lake City no próximo mês de agôsto de 1969, descobrirão que a **Conferência Mundial sôbre Registros** (Veja A LIAHONA, vol. 21, n.º 9, p. 25) terá florescido numa espécie de "Nações Unidas". O tema central da conferência será **"Proteção de Registros num Mundo Incerto"** e atrairá a Utah milhares de arquivistas, historiadores, oficiais governamentais, peritos em microfilmagem, sociólogos e incontáveis outros preocupados com registros. A convenção está marcada para **5 a 8 de agôsto de 1969,** no Salt Palace, em Salt Lake City, um ultramoderno centro de convenções que custou NCr$ 76.000.000.

A conferência realizar-se-á em conjunto com a comemoração do Jubileu de Diamante (75.º Aniversário) da Sociedade Genealógica, braço da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que será a anfitriã.

Os Irmãos Howard W. Hunter, presidente da Sociedade Genealógica, e Theodore M. Burton, vice-presidente e gerente geral da Sociedade.

Jerry Harvey

Vista lateral dos túneis de granito do Little Cottonwoods Canyon.

Lorin Wiggins

Êstes santos são muito dedicados à pesquisa. Êstes equipamentos para a leitura de microfilmes estão na biblioteca da Sociedade Genealógica.

Jerry Harvey

Sala de armazenamento de microfilmes nos túneis de genealogia.

Não obstante, as equipes que estão planejando e coordenando a conferência alcançam muito além da sociedade. "Estamos ansiosos para que esta conferência abranja os esforços dos oficiais de registros de todo o mundo," disse o Élder Theodore M. Burton, vice-presidente e gerente geral da Sociedade. Élder Burton observou que a conferência visa a "promover a cooperação entre os povos de todo o mundo para a preservação, microfilmagem e proteção de registros valiosos." Sem proteção, tais registros poderão perder-se, ser destruidos, queimados ou poderão deteriorar-se por falta de cuidado.

Uma das mais visíveis evidências da preocupação da Sociedade pela preservação de registros é o enorme Tunel de Registros de Granite Mountain, nas proximidades de Salt Lake City. Os visitantes durante a conferência terão a oportunidade de ver, em primeira mão, o trabalho que está sendo desenvolvido no tunel, situado no Canyon Little Cottonwood, a cêrca de 37 quilômetros a sudeste de Salt Lake City.

Esta facilidade ímpar de armazenagem preserva milhões de páginas de registros. Por meio de um vasto programa de microfilmagem, estão sendo feitas em todo o mundo cópias de documentos originais para serem depositadas no tunel.

Êste é um dos mais ativos e vastos programas de registros de que jamais se teve notícia e tornou-se um empreendimento capital para a Sociedade. Para permitir a constante ampliação da sua gigantesca coleção, os técnicos de microfilmagem estão diàriamente filmando registros em vários locais do mundo. Os registros incluem doações de terra, títulos, testamentos, documentos de casamento, obituários, registros paroquiais, e outros livros e volumes de reconhecido valor. Cêrca de **meio milhão de rôlos de filmes estão sendo processados mensalmente** por modernas unidades de processadoras de filmes no túnel da montanha. O microfilme é armazenado em condições ideais de umidade e temperatura controladas nos enormes túneis cavados sob centenas de metros de sólido granito.

Bob R. Zabriskie, coordenador de planejamento para a Conferência Mundial sôbre Registros, relata que é tanto maior o interêsse, quanto mais se aproxima a data da sua realização. Muito dêste interêsse criou-se quando várias centenas de pessoas, vindas de todo o mundo, reuniram-se em Salt Lake City para um banquete, reuniões de planejamento e outros eventos projetados para lançar a conferência de agôsto. Entre êstes convidados estava Karl Friedrich von Frank, destacado genealogista austríaco.

Destacados oficiais de registros, historiadores e arquivistas apresentarão artigos especiais na conferência. Muitas companhias especializadas em processamento de filmes e na produção de equipamentos tais como câmeras e computadores também farão mostra do seu equipamento.

Mais Uma Estaca no Brasil

Criada a Estaca São Paulo Leste

F. Máximo

A conferência realizada em 24 de novembro de 1968 na sede da Estaca São Paulo foi marcada por um evento de grande magnitude na história da Igreja em terras brasileiras. Sob a direção do Apóstolo Gordon B. Hinckley e do Assistente Bernard P. Brockbank foi criada mais uma estaca no Brasil, a Estaca São Paulo Leste.

O nascimento da nova estaca foi determinado pelo grande desenvolvimento que a Igreja vem experimentando na capital paulista. A 1.º de maio de 1966 acontecia a memorável organização da Estaca São Paulo sob a direção dos Elderes Spencer W. Kimball, do Conselho dos Doze e Franklin D. Richards, Assistente. Os santos que então se rejubilaram com os triunfos de Sião jamais desfaleceram diante da tarefa e nem faltaram à confiança que lhes fôra confiada.

Hélio da Rocha Camargo, bispo da Ala II da Estaca São Paulo foi designado para presidir a nova Estaca. Seu conselheiro de bispado, Fernando Álvaro Magalhães tornou-se o bispo da ala em seu lugar. Osiris Cabral Tavares, conselheiro da Presidência da Estaca São Paulo foi chamado para o mesmo cargo na nova estaca, juntamente com José Benjamin Puerta, ex-integrante do Sumo Conselho da estaca anterior. Ambos os conselheiros já haviam sido abençoados com o terem filhos em missão, o primeiro no Perú, onde veio a destacar-se galhardamente, Osíris Grobel Cabral, o segundo, Paulo Roberto Puerta, destacando-se no serviço na Bolívia. O secretário também veio do mesmo cargo na estaca anterior: Eduardo Tomanik.

O nôvo sumo conselho foi integrado com ex-membros do sumo conselho anterior e com ex-membros do sumo conselho do Distrito de Tietê, o qual foi absorvido em parte pela nova estaca vindo assim a destacar-se da Missão Brasileira. Os sumo-conselheiros são: Ângelo Delpino, José Gimenez Galhardo, Reinhold Kraft, Rodamés Scheppa, Sílvio Giacomo Vassoler, Giácomo Cúndari, Hervé Frederico, Henrique Gomes, Estevam Giagnório, Osmayr Dima Buffa e Ferrer da Costa.

Além da Ala II, integram a nova estaca a Ala I, conservando como Bispo a Leonel Abacherli (ambas alas anteriormente pertenciam à Estaca São Paulo), Ala de Santo André, cujo bispo é o Irmão Saul Messias de Oliveira e Ala de Santos, que tem por bispo o irmão Joaquim Martinez. Completam a estaca os seguintes ramos: Ramo da Moóca, presidido por João Castelano; Ramo de São Bernardo, presidido por um missionário norte-americano, o èlder Fulmer; Ramo de São Caetano, presidido por Orlando Pagano Júnior; Ramo de São Vicente, presidido por Armando Edmundo Jekabson; e o Ramo de Ribeirão Pires, dependente da Ala de Santo André.

As unidades do Distrito Tietê restantes foram absorvidas pela Estaca São Paulo.

Não obstante o alto significado de tais progressos, os santos brasileiros não descansam sôbre os louros. Os recentes desenvolvimentos da Igreja no sul do país apontam para a eminente criação de uma ou mais estacas na região, o mesmo sendo prognosticável para a cidade do Rio de Janeiro. O galardão dessa magnifica obra dos santos já se pode antecipar também: o futuro templo possívelmente.

ALGUMAS LEIS RARAMENTE CONSIDERADAS

Richard L. Evans

EM nossa preocupação pela liberdade, lei, desordem ou pelo que é ou não legal, moral ou permissível, algumas vezes parece haver muita complexidade. O interminável processo de promulgação de muitas leis, as intermináveis contendas e disputas legais sugerem a necessidade de algo mais simples — algo raramente considerado algo raramente lido ou ouvido por alguém, algo como os dez mandamentos. Embora possam não cobrir a intrincada complexidade da vida moderna, fornecem os princípios básicos. "E descendo o Senhor... chamou... Moisés ao cume do monte; e Moisés subiu. E disse o Senhor a Moisés:

"Não terás outros deuses diante de mim.

"Não farás para ti imagem de escultura...

"Não te encurvarás a elas nem as servirás

"Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão...

"Lembra-te do dia de sábado, para o santificar.

"Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.

"Não matarás.

"Não adulterarás.

"Não roubarás.

"Não dirás falso testemunho...

"Não cobiçarás a casa do teu próximo... a mulher do teu próximo... nem coisa alguma do teu próximo.

"Então todo o povo respondeu a uma voz, e disseram: Tudo o que o Senhor tem falado, faremos... E disse Moisés ao povo: Não temais, que Deus veio para provar-vos... para que não pequeis... Então disse o Senhor... Vós tendes visto que falei convosco desde os céus." (Êxodo 19,20) Não consta, ao que se saiba, em lugar algum que êstes princípios tenham sido revogados, mas o tanto quanto sabemos têm, isto sim, sido acrescentados. E a despeito de tôdas as questões técnicas, tôdas as tentativas de disputar, diluir, racionalizar a lei, êstes são os mandamentos que Deus nos deu — êstes, e outros vindos da mesma fonte — os quais em boa hora começariam a resolver os nossos problemas, curar nossas mágoas, pôr um têrmo à violência, limpar a imundície do pecado, e amenizar o sofrimento na vida das pessoas perplexas. Êste é o caminho, êste é o conselho que Deus nos deu.